

N.º 4
Novembro
2009
Revista
Anual

memorial



Paróquias de
Arreigada,
Ferreira
e Frazão

Ano Sacerdotal

«O sacerdote é o amor do Coração de Jesus»

(Cura d'Ars)



paróquias
arreigada
ferreira
frazão

[Home](#) [Párrico](#) [Contactos](#) [Links](#)

Bem vindo, às Paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão. Nesta Página poderá saber quem nós somos e outros assuntos de interesse destas paróquias. Poderá também usar alguns serviços que lhe proporcionamos. Que se sinta bem entre nós.

P. Samuel Guedes

[Paróquia Arreigada](#)

[Paróquia Ferreira](#)

[Paróquia Frazão](#)

[Agenda Pastoral](#)

Últimos vídeos



Bocas de ouro
sacerdotais



Peregrinação a
Fátima



Festa das Senhoras



próximos eventos

- » Dia 01 Novembro | Dia de Todos os Santos
- » Dia 08 Novembro | Festa de S. Martinho, Padroeiro de Frazão

Últimas notícias

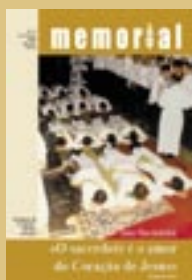
- » Concerto Coral e Instrumental - Programa [saber mais »](#)
- » Ano Pastoral na Diocese do Porto [saber mais »](#)
- » Ano Sacerdotal [saber mais »](#)

[VER TODAS](#)

Paróquias Arreigada, Ferreira e Frazão © 2008 - Todos os direitos reservados. // Design Netgocio®

Paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão

em www.paroquiasaff.net



A CAPA

Ordenações Sacerdotais,
na Sé Catedral do Porto,
10 de Julho de 1994

ÍNDICE

<i>Igreja Universal</i>	4
Resumo da Mensagem do Sínodo dos Bispos ao Povo de Deus	
Caridade na Verdade	
Ano Sacerdotal	
São João Maria Vianney	
Visita do Papa a Portugal	
<i>Igreja Diocesana</i>	18
Mensagem do Bispo do Porto na abertura do Ano Sacerdotal	
Em oração, tornemo-nos missão!	
<i>As nossos Comunidades</i>	26
Festas em honra da Sr. das Candeias e S.Brás	
Para nunca mais esquecer	
Ano Paulino	
Paulo de Cristo	
Festa do Corpo de Deus	
Sacramento do Crisma	
Bodas de Ouro Sacerdotais	
Festas de S. Pedro	
Peregrinação a Fátima	
Semana do Rosário	
<i>Os Nossos Centros Sociais</i>	35
O dia-a-dia das nossas intuições	
Bênção de uma carrinha adaptada	
Dia Mundial do Doente	
Passeio Anual	
Os "nossos" Centros Sociais	
<i>Pastoral</i>	43
Mensagem do Padre Samuel para o novo Ano Pastoral	
<i>Agenda Pastoral</i>	46
<i>A Eucaristia e a comunhão</i>	48

memorial

Ficha técnica - Propriedade e edição: Paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão. **NIPC:** 501537910
Casa Paroquial de Arreigada **Tel.** 255 880 890 / **Fax:** 255 880 899
E-mail: cartorio@paroquiasaff.net

Director: P.e Samuel Guedes

Redacção: Albino Pinto

Produção gráfica: O Progresso - Edições e Publicidade, Lda

Impressão: Diário do Minho

Periodicidade: Anual **Tiragem:** 1500 ex.

Depósito Legal: 251458/06

N.º de Registo na E.R.C.: 125067

Editorial

Este ano pastoral será marcado por dois grandes acontecimentos na vida da Igreja. O Ano Sacerdotal, aberto pelo Santo Padre no dia 19 de Junho, e a Missão 2010 decretada, pelo nosso Bispo Diocesano e que terá início em Janeiro do próximo ano. Duas grandes realidades para as quais temos de abrir o nosso coração.

Neste Ano Sacerdotal é solicitado aos sacerdotes uma renovação profunda do seu interior e uma dedicação amorosa e generosa ao seu ministério. E solicita-se a cada fiel que una o seu coração ao coração do sacerdote e dêem graças por tão grande dom – a vida doada de cada sacerdote por amor aos Homens, sinal do amor de Jesus Cristo.

Ao Ano Sacerdotal o Bispo Diocesano quis associar a Missão 2010 e convoca-nos, a todos, para a Missão. Que cada um de nós, na sua paróquia, no seu movimento, no seu trabalho, no seio do grupo de amigos, nas associações recreativas ou culturais, seja missionário da palavra de Deus que conduz à salvação. Todos somos chamados à corresponsabilidade para alcançarmos tão grande bem.

Vivamos e celebremos este ano sob o signo destes dois grandes acontecimentos, em união com o Santo Padre, o nosso Bispo Diocesano, todos os sacerdotes neste ano que lhes é tão querido, e com o nosso Pároco, para que sinta de perto a nossa presença na sua vida e acção pastoral.

informações úteis

SECRETARIA GERAL DAS TRÊS PARÓQUIAS

Casa Paroquial de Arreigada **Tel.** 255 880 890 / **Fax:** 255 880 899

E-mail: cartorio@paroquiasaff.net

PARÓQUIA S. PEDRO DE ARREIGADA **E-mail:** arreigada@paroquiasaff.net

Atendimento: diariamente, das 9 às 12h30 e das 15h30 às 20 h.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL **Tel.** 255 871 035 - **Fax:** 255 880 899

E-mail: csparreigada@paroquiasaff.net

PARÓQUIA DE S. PEDRO DE FERREIRA **E-mail:** ferreira@paroquiasaff.net

Atendimento: 4ª às 20h30. **Tel.** 255 871 248 Igreja de São Brás - **Tel.** 255 891 222

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL **E-mail:** cspferreira@paroquiasaff.net

Tel. 255 880 720 - **Fax:** 255 880 729

PARÓQUIA S. MARTINHO DE FRAZÃO **E-mail:** frazao@paroquiasaff.net

Atendimento: 3ª às 20h30.

Igreja Paroquial - **Tel.** 255 871 248 Igreja de São Brás - **Tel.** 255 891 222

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL **E-mail:** cspfrazao@paroquiasaff.net

Tel. 255 880 720 - **Fax:** 255 880 729

Pavilhão Gimnodesportivo **Tel.** 255 880 726



RESUMO DA MENSAGEM DO SÍNODO DOS BISPOS AO POVO DE DEUS

Queridos Irmãos e Irmãs,

«A todos os que, em qualquer lugar que estejam, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso, a vós, a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!» (1 Cor 1, 2-3) Com a saudação do Apóstolo Paulo – neste ano dedicado a ele – nós, os Padres Sinodais reunidos em Roma para a XII Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos com o Santo Padre Bento XVI, vos dirigimos uma mensagem de ampla reflexão e proposta sobre a Palavra de Deus que está no centro dos trabalhos da nossa assembleia.

É uma mensagem que encomendamos, antes de tudo, aos vossos pastores, aos tantos e tão generosos catequistas e a todos aqueles que vos guiam na escuta e na leitura amorosa da Bíblia. A vós neste momento desejamos delinear a alma e a substância desse texto para que cresça e se aprofunde o conhecimento e o amor pela Palavra de Deus. Quatro são os pontos cardeais do horizonte que desejamos convidar-vos a conhecer e que expressaremos através de outras imagens.

Temos antes de tudo a voz divina. Ela

ressoa nas origens da criação, quebrando o silêncio do nada e dando origem às maravilhas do universo. É uma Voz que penetra logo na história, ferida pelo pecado humano e atormentada pela dor e pela morte. Ela vê também o Senhor que caminha junto com a humanidade para oferecer a sua graça, a sua aliança, a sua salvação. É uma voz que desce logo nas páginas das Sagradas Escrituras que agora nós lemos na Igreja sob a guia do Espírito Santo que foi doado como luz de verdade a ela e os seus pastores.

Também, como escreve São João, «a Palavra se fez carne» (1, 14). E aqui então aparece o Rosto. É Jesus Cristo, que é Filho do Deus eterno e infinito, mas também homem mortal, ligado a uma época histórica, a um povo e a uma terra. Ele vive a existência fatigosa da humanidade até a morte, mas ressurge e vive para sempre. Ele é quem faz que seja perfeito o nosso encontro com a Palavra de Deus. Ele é quem nos revela o «sentido pleno» e unitário das Sagradas Escrituras, pelas quais o cristianismo é uma religião que tem no centro uma pessoa, Jesus Cristo, revelador do Pai. Ele nos faz entender que também as Escrituras são «carne», ou seja, palavras humanas que se devem compreen-

der e estudar no seu modo de expressar-se, mas que custodiam no seu interior a luz da verdade divina que só com o Espírito Santo podemos viver e contemplar.

É o próprio Espírito de Deus que nos conduz ao terceiro ponto cardeal do nosso itinerário, a Casa da palavra divina, ou seja, a Igreja que, como nos sugere São Lucas (Atos 2, 42) está sustentada por quatro colunas ideais. Temos «o ensinamento», ou seja, ler e compreender a Bíblia no anúncio feito a todos, na catequese, na homilia, através da proclamação que implica a mente e o coração. Temos depois «a fracção do pão», ou seja, a Eucaristia, fonte e cume da vida e da missão da Igreja. Como aconteceu naquele dia em Emaús, os fiéis são convidados a nutrir-se na liturgia na mesa da Palavra de Deus e do Corpo de Cristo. Uma terceira coluna está constituída pelas «orações» com «hinos e cânticos inspirados» (Col 3, 16). É a Liturgia das Horas, oração da Igreja destinada a ritmar os dias e os tempos do ano cristão. Temos também a *Lectio Divina*, a leitura orante das Sagradas Escrituras, capaz de conduzir, na meditação, na oração, na contemplação, ao encontro com o Cristo, palavra de Deus vivo. E, por último, a «comunhão fraterna», porque, para ser verdadeiros cristãos, não basta ser «aqueles que ouvem a Palavra de Deus» (Lc 8, 21). Na casa da Palavra de Deus encontramos também os irmãos e irmãs das outras Igrejas e comunidades cristãs que, ainda nas separações, vivem uma unidade real, ainda que não plena, através da veneração e do amor pela Palavra divina.

Chegamos assim à última imagem do mapa espiritual. É o caminho sobre o qual se baseia a palavra de Deus: «Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, ensinando-os a guardar tudo o que eu vos mandei»; «o que ouvís, proclamai-o desde os telhados» (Mt 28, 19-20; 10,27). A Palavra de Deus deve percorrer os caminhos do mundo, que hoje

são também os da comunicação informática, televisiva e virtual. A Bíblia deve entrar nas famílias para que pais e filhos a leiam, com ela rezem e para que ela seja para eles uma tocha para os seus passos no caminho da existência (cf. Sl 119, 105). As Sagradas Escrituras devem entrar também nas escolas e nos âmbitos culturais porque, durante séculos, foi o ponto de referência capital da arte, da literatura, da música, do pensamento e da própria ética comum. A sua riqueza simbólica, poética e narrativa faz delas um estandarte de beleza, para a fé e para a própria cultura, num mundo com frequência marcado pela fealdade e pela indignidade.

A Bíblia, contudo, apresenta-nos também o sopro de dor que sai da terra, sai ao encontro do grito dos oprimidos e do lamento dos infelizes. Ela tem a cruz no vértice, onde Cristo, sozinho e abandonado, vive a tragédia do sofrimento mais atroz e da morte. Precisamente por esta presença do Filho de Deus, a escuridão do mal e da morte está irradiada pela luz pascal e pela esperança da glória. Mas sobre os caminhos do mundo marcham connosco também os irmãos e irmãs das outras Igrejas e comunidades cristãs que, ainda nas separações, vivem uma unidade real, ainda que não seja plena, através da veneração e do amor pela Palavra de Deus. Ao longo dos caminhos do mundo encontramos com frequência homens e mulheres de outras religiões que escutam e praticam fielmente os ditados dos seus livros sagrados e que connosco podem edificar um mundo de paz e de luz porque Deus quer que «todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento pleno da verdade» (1 Tm 2, 4).

Queridos irmãos e irmãs, custodiai a Bíblia em vossas casas, lede-a, aprofundai e compreendei plenamente as suas páginas, transformai-a em oração e testemunho de vida, escutai-a com amor e fé na liturgia. Criai o silêncio para escutar com eficácia

a Palavra do Senhor e conservai o silêncio depois da escuta, porque ela continuará habitando, vivendo e falando-vos. Fazei que ela ressoe no começo do vosso dia, para que Deus tenha sempre a primeira palavra e deixai-a ressoar em vós à noite, para que a última palavra seja de Deus.

«Confio-vos a Deus e à Palavra da sua graça» (actos 20, 32). Com a mesma expressão que São Paulo utilizou no seu discurso do adeus aos chefes da Igreja de

Éfeso, também nós, os Padres Sinodais, confiamos os fiéis das comunidades espalhadas sobre a face da terra à palavra divina que é também juízo e sobretudo graça, que é cortante como uma espada, mas que doce como o mel. Ela é potente e gloriosa e nos guia pelos caminhos da história com a mão de Jesus que vós, como nós, «amais nosso Senhor Jesus Cristo na vida incorruptível» (Ef 6, 24).

In Zenit

Intervenção do Senhor D. António Taipa, Bispo Auxiliar do Porto

Queria fazer uma intervenção rápida, em dois tempos:

I – Em relação aos Cap. I e II da Primeira Parte do “Instrumentum laboris”

II – Em Relação ao Cap. V da Segunda Parte, número 41

I – Relativamente aos Cap. I e II

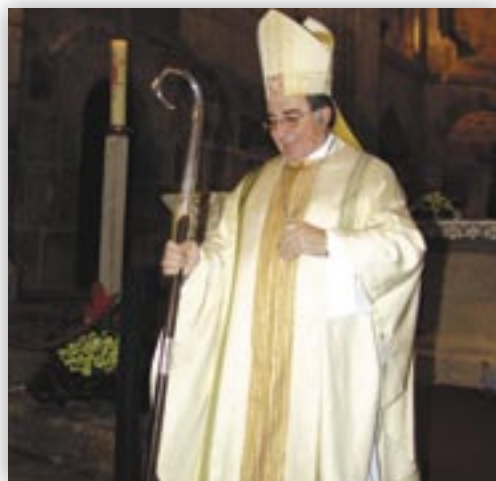
No sentido de ajudar o Povo de Deus a redescobrir a Beleza da Palavra de Deus, de um Deus que, como amigo, quer entrar em diálogo salvífico com os homens, penso que deveríamos aproximar um pouco mais, ou pelo menos de um modo mais explícito, o Mistério da Palavra de Deus com o Mistério da Eucaristia. Muito tem sido dito e muito diz o “Instrumentum Laboris”, sobre este assunto. Penso entretanto que algo mais, ou de mais concreto se poderá sugerir.

Sabemos, de resto, como no mundo católico, se criou uma certa distância entre a Palavra e a Eucaristia.

Assim, e como sugestão:

1 – Parece que entre o Cap. I e o II da Primeira parte do “Instrumentum laboris” se faz, e bem, uma clara distinção entre Palavra e Deus (Cap. I) e Sagrada Escritura (Cap. II).

2 – Ora eu penso que no primeiro capí-



tulo, depois de se falar do Mistério da Palavra em relação com o Mistério de Cristo e da Igreja, se deveria também falar da sua relação com o Mistério da Eucaristia.

Efectivamente a Eucaristia é a Presença sacramental da Palavra na sua expressão mais forte e decisiva, na realização do plano salvífico concebido desde toda a eternidade (cf. Ef 1,4s). Na sua Morte e Ressurreição, Jesus, a Palavra, o Verbo Eterno de Deus, diz-se na sua totalidade. Aí o Pai diz tudo. Ama o homem até à doação do Filho que entrega pela humanidade que quer salvar. Aí se faz presente a Palavra em toda a sua força significativa e performativa.

Aí, a Palavra das palavras. Das que foram, das que vão sendo e das que serão. A referência significativa e operativa de todas elas. “Todas as vezes que comerdes deste Pão e beberdes deste Cálice, vós anunciais a morte do Senhor até que Ele venha” (1Cor 11,26) E temos depois a aclamação dos fiéis na celebração Eucarística: “Anunciamos a vossa morte, proclamamos a vossa Ressurreição, vinde, Senhor Jesus”. Um eco da palavra de Paulo. Na celebração Eucarística servem-se, numa única mesa, duas iguarias: o Pão da Palavra e o Pão Eucarístico, para nosso alimento (cf. Jo 6).

Esta referência poderia ainda facilitar o entendimento da liturgia da Palavra e da liturgia Eucarística como um único acto litúrgico.

3 – No capítulo segundo que trata da Sagrada Escritura, também uma referência ao Mistério Eucarístico ajudaria a uma aproximação mais autêntica da Bíblia.

Sabemos e já foi dito em diversos tons que a aproximação da Sagrada Escritura que se vem verificando nem sempre está de acordo com a especificidade desse livro. Trata-se, como acreditamos, de um livro no qual Deus vem falar aos homens como a amigos. Não é um livro qualquer. É um livro humano-divino.

É um livro inspirado. Se o comparamos ao mistério da Incarnação, diremos tratar-se da Palavra de Deus humanizada; se se compara com o Mistério da Igreja diremos que é obra da acção e força do Espírito, a Sagrada Escritura; comparando-o com o mistério da Eucaristia, diremos tratar-se de uma palavra humana de certo modo “consagrada”. Quer dizer que também ali a Palavra de Deus tem de se “procurar”, dita e escondida que está naquela palavra humana. Como quem comunga, comunga pão e vinho consagrados, Corpo e Sangue

de Jesus que se não vê. Também a Palavra de Deus é aquela de que se faz a experiência íntima e inefável quando, assistidos pelo Espírito Santo, espírito de fé e amor, ouvimos a palavra da Escritura.

Esta referência ajudará a olhar a Sagrada Escritura com outros olhos, com outra veneração, com outra fé. Com Fé.

II – Relativamente ao Cap. V da Segunda Parte, nº 41

Determinantes para encontrar a Palavra de Deus, quando se lê a Sagrada Escritura serão: a fé, uma leitura assídua e um estudo diligente, a obediência ou resposta à Palavra, a pobreza e a liberdade, como lemos no nº 41, do Instrumentum Laboris. Eu acrescentaria ainda uma outra condição também ela determinante, a meu ver: uma relação viva com os homens, com a história, com o mundo. Ouvimos, vemos e lemos o que se vai passando. Ficamos a saber. Penso porém que será preciso também uma relação de outro tipo. Uma relação afectiva. Com este mundo. Com o mundo que Deus amou e ama. Sofrê-lo e amá-lo nos seus sofrimentos, nas suas angústias, nas suas buscas de paz, de vida digna e com sentido, tantas vezes por caminhos errados. Amar, amar os que matam e os que morrem, os pobres e os que os fazem, os oprimidos e os opressores... todos. Jesus não pôs limites ao seu amor. E alegrarmo-nos também com as suas conquistas e realizações na e para a promoção da dignidade do homem.

A mensagem de amor que anunciamos será no amor que ela passa.

E será uma relação deste género, penso, que abre à Palavra o caminho da sua actualização. E que permite uma penetração mais profunda na inexaurível novidade da mesma Palavra, provocada pela novidade de cada tempo.

Disse. Obrigado.

“Caridade na Verdade”



O Papa Bento XVI publicou uma nova Encíclica, a terceira de seu pontificado. As duas anteriores foram: “Deus caritas est”, de 2006, e “Spe salvi”, de 2007, que tiveram as virtudes teológicas como princípios motivadores.

A Encíclica publicada, *CARITAS IN VERITATE* (Caridade na Verdade), é dirigida à Igreja e a todos as pessoas de boa vontade e trata do desenvolvimento humano integral fundado na caridade e na verdade. Centrada especificamente em temas sociais, a Encíclica insere-se no conjunto da Doutrina Social da Igreja.

Assinada no dia 29 de Junho, solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, a Encíclica pretende aprofundar alguns aspectos do desenvolvimento integral da nossa época, à luz da caridade na verdade. Após uma introdução em que situa a caridade e a verdade como princípios à volta dos quais se constrói toda a doutrina social da Igreja, o Papa desenvolve a reflexão em seis capítulos. Inicia recordando a mensagem da *Populorum Progressio*, encíclica de Paulo VI (1967), acerca do progresso dos povos. A partir daí apresenta os problemas actuais do desenvolvimento.

Trata da fraternidade e desenvolvimento económico, no terceiro capítulo. Em seguida apresenta o desenvolvimento dos povos em relação aos direitos e deveres, ao ambiente, à técnica e à colaboração solidária da família humana. Na conclusão o Santo Padre recorda que todos, mas os cristãos de modo especial, são chamados a construir um humanismo integral. A disponibilidade para Deus abre-se à disponibilidade para os irmãos e para uma vida entendida como tarefa solidária e jubilosa, diz o Papa. Por outro lado, a indiferença a Deus e o ateísmo correm o risco de redundar em desconsideração ao ser humano e aos valores da vida e constituir-se como os maiores obstáculos ao desenvolvimento.

Nesta Encíclica o Santo Padre mostra que é necessário promover um humanismo integral que concilie o desenvolvimento social e económico com o respeito pelo ser humano e que sejam superadas as profundas disparidades



entre ricos e pobres, expressão de injustiça e causa de exclusão de pessoas e povos. A “caridade” é aplicada às realidades do trabalho, da economia e do desenvolvimento. No âmbito da economia, as leis de mercado, que privilegiam o lucro, não podem ser consideradas em detrimento do ser humano e do bem comum.

É necessário perceber quais são os valores e as regras segundo as quais o mundo moderno se deve regular a fim de realizar um novo modelo de desenvolvimento, mais atento às exigências da solidariedade e mais respeitador da dignidade humana. Nesse sentido, o Papa chama à reconsideração paradigmas económico-financeiros, predominantes nos últimos anos, que tiveram a sua fragilidade evidenciada pela actual crise económica. Além dos aspectos referentes à macroeconomia, o Papa considera a necessidade de superar a avareza

e a ganância, expressões da idolatria do ter. Num mundo globalizado é necessário globalizar também a solidariedade, construindo uma consciência ética alicerçada no Evangelho.

A actual sociedade globalizada apresenta desequilíbrios paradoxais e dramáticos. Quando consideramos o forte crescimento económico, quando paramos para analisar as problemáticas ligadas ao progresso moderno, sem excluir a elevada poluição e o consumo irresponsável dos recursos naturais e ambientais, parece evidente que apenas um processo de globalização atento às exigências da solidariedade pode assegurar à humanidade um porvir de autêntico bem estar e de paz estável para todos, diz o Papa. Questões como essas exigem atenção de todos, mas, devido às exigências do Evangelho, dos cristãos em particular.

Ano Sacerdotal

Audiência Geral

Praça de São Pedro

Quarta-feira, 24 de Junho de 2009



Caros irmãos e irmãs

Na sexta-feira passada, 19 de Junho, solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus e Dia tradicionalmente dedicado à oração pela santificação dos sacerdotes, tive a alegria de inaugurar o Ano sacerdotal, proclamado por ocasião do sesquicentenário do “nascimento no Céu” do Cura d’Ars, São João Baptista Maria Vianney. E entrando na Basílica do Vaticano para a celebração das Vésperas, quase como primeiro gesto simbólico, detive-me na Capela do Coro para venerar a relíquia deste santo Pastor de almas: o seu coração. Por que motivo um Ano sacerdotal? Por que precisamente na recordação do Santo Cura d’Ars que, aparentemente, nada realizou de extraordinário?

A Providência Divina fez com que a sua figura fosse posta ao lado da de São Paulo. Com efeito, enquanto está prestes a terminar o Ano Paulino, dedicado ao Apóstolo das nações, modelo de evangelizador extraordinário que realizou diversas viagens missionárias para difundir o Evangelho, este novo Ano jubilar convida-nos a olhar para um pobre camponês que se tornou um pároco humilde, consagrado ao seu serviço pastoral num pequeno povoado. Se os dois Santos diferem muito pelos percursos de vida que os caracterizaram – um passou de região em região para anunciar o

Evangelho, o outro recebeu milhares e milhares de fiéis, permanecendo sempre na sua pequena paróquia – contudo existe algo de fundamental que os irmana: e é a sua identificação total com o próprio ministério, a sua comunhão com Cristo que levava São Paulo a dizer: “Estou crucificado com Cristo! Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 19-20). E São João Maria Vianney gostava de reiterar: “Se tivéssemos fé, veríamos Deus escondido no sacerdote como uma luz por detrás do vidro, como o vinho misturado com a água”. A finalidade deste Ano sacerdotal, como escrevi na Carta enviada aos sacerdotes para esta ocasião é, portanto, favorecer a tensão de todo o presbítero para a perfeição espiritual da qual depende sobretudo a eficácia do seu ministério, e ajudar em primeiro lugar os presbíteros, e com eles todo o Povo de Deus, a redescobrir e revigorar a consciência do dom de Graça extraordinário e indispensável que o ministério ordenado representa para quem o recebeu, para a Igreja inteira e para o mundo, que sem a presença real de Cristo seria perdido.

Indubitavelmente, mudaram as condições histórias e sociais em que veio a encontrar-se o Cura d’Ars, e é justo perguntar-se como podem os sacerdotes imitá-lo na identificação com o seu próprio ministério nas sociedades globalizadoras contemporâneas. Num mundo em que a visão conjunta da vida abrange cada vez menos o sagrado, em cujo lugar a “funcionalidade” se torna a única categoria decisiva, a concepção católica do sacerdócio poderia correr o risco de perder a sua consideração natural, às vezes inclusive no interior da consciência eclesial. Não raro, quer nos ambientes teológicos, quer também na prática pastoral concreta e de formação do clero, confrontam-se e por vezes opõem-

se dois conceitos diferentes de sacerdócio. A este propósito, salientei há alguns anos que existem “por um lado uma concepção social-funcional que define a essência do sacerdócio com o conceito de “serviço”: o serviço à comunidade, no cumprimento de uma função... Por outro lado, existe a concepção sacramental-ontológica que, naturalmente, não nega a índole de serviço do sacerdócio mas, ao contrário, vê-a ancorada no ser do ministro e considera que este ser é determinado por um dom concedido pelo Senhor através da mediação da Igreja, cujo nome é sacramento” (J. Ratzinger, *Ministero e vita del Sacerdote*, em *Elementi di Teologia fondamentale. Saggio su fede e ministero*, Bréscia 2005, pág. 165). Também a passagem terminológica da palavra “sacerdócio” para os termos “serviço, ministério e encargo”, é sinal desta concepção diferente. Além disso à primeira, a ontológico-sacramental, está vinculado o primado da Eucaristia, no binómio “sacerdócio-sacrifício”, enquanto à segunda corresponde o primado da palavra e do serviço do anúncio.

Considerando bem, não se trata de duas concepções opostas, e a tensão que contudo existe entre elas deve ser resolvida a partir de dentro. Assim o Decreto *Presbyterorum ordinis*, do Concílio Vaticano II, afirma: “Com efeito, é pela mensagem apostólica do Evangelho que se convoca e congrega o Povo de Deus, de modo que todos... se ofereçam a si mesmos como “hóstia viva, santa e agradável a Deus” (Rm 12, 1). Mas é precisamente pelo ministério dos sacerdotes que se consuma o sacrifício espiritual dos fiéis, em união com o sacrifício de Cristo, único Mediador que, em nome de toda a Igreja, é pelos mencionados sacerdotes oferecido incruenta e sacramentalmente na Eucaristia, até que o próprio Senhor venha” (n. 2).

Então, interroguemo-nos: “O que significa propriamente, para os sacerdotes, evangelizar? Em que consiste o chamado primado do anúncio?”. Jesus fala do anúncio do Reino de Deus como da verdadeira finalidade da sua vinda ao mundo e o seu anúncio não é apenas um “discurso”. Inclui, ao mesmo tempo, o seu próprio agir: os sinais e os milagres que realiza indicam que o Reino vem ao mundo como uma realidade presente, que em última análise coincide com a sua própria pessoa. Neste sentido, é importante recordar que, também no primado do anúncio, palavra e sinal são indivisíveis. A pregação cristã não proclama “palavras”, mas a Palavra, e o anúncio coincide com a própria pessoa de Cristo, ontologicamente aberta à relação com o Pai e obediente à sua vontade. Portanto, um serviço autêntico à Palavra exige da parte do sacerdote que tenda para uma aprofundada abnegação de si mesmo, a ponto de dizer com o Apóstolo: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”. O presbítero não pode considerar-se “senhor” da palavra, mas servo. Ele não é a palavra mas, como proclamava João Baptista, cuja Natividade celebramos precisamente hoje, é “voz” da Palavra: “Voz que brada no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Mc 1, 3).

Pois bem, ser “voz” da Palavra não constitui para o sacerdote um mero aspecto funcional. Pelo contrário, pressupõe um substancial “perder-se” em Cristo, participante no seu mistério de morte e de ressurreição com todo o próprio eu: inteligência, liberdade, vontade e oferta do próprio corpo, como sacrifício vivo (cf. Rm 12, 1-2). Somente a participação no sacrifício de Cristo, na sua kénosi, torna autêntico o anúncio! E este é o caminho que deve percorrer com Cristo para chegar a dizer

ao Pai, juntamente com Ele: “não se faça o que Eu quero, mas o que tu queres” (Mc 14, 36). Então, o anúncio comporta sempre também o sacrifício pessoal, condição para que o anúncio seja genuíno e eficaz.

Alter Christus, o sacerdote está profundamente unido ao Verbo do Pai que, encarnando, assumiu a forma de servo, se tornou servo (cf. Fl 2, 5-11). O presbítero é servo de Cristo, no sentido que a sua existência, ontologicamente configurada com Cristo, adquire uma índole essencialmente relacional: ele vive em Cristo, por Cristo e com Cristo ao serviço dos homens. Precisamente porque pertence a Cristo, o presbítero encontra-se radicalmente ao serviço dos homens: é ministro da sua salvação, nesta progressiva assunção da vontade de Cristo, na oração, no “estar coração a coração” com Ele. Assim, esta é a condição imprescindível de cada anúncio, que exige a participação na oferta sacramental da Eucaristia e a obediência dócil à Igreja.

Com as lágrimas nos olhos, o Santo Cura d’Ars repetia com frequência: “Como é assustador ser sacerdote!”. E acrescentava: “Como é lastimável um sacerdote que celebra a Missa como se fosse um facto ordinário! Como é desventurado um sacerdote sem vida interior!”. Possa o Ano sacerdotal levar todos os presbíteros a identificar-se totalmente com Jesus crucificado e ressuscitado para que, à imitação de São João Baptista, estejam prontos a “diminuir” a fim de que Ele cresça; a fim de que, seguindo o exemplo do Cura d’Ars, sintam de maneira constante e profunda a responsabilidade da sua missão, que é sinal e presença da misericórdia infinita de Deus. Confiemos a Nossa Senhora, Mãe da Igreja, o Ano sacerdotal há pouco iniciado e todos os sacerdotes do mundo.

Bento XVI

SÃO JOÃO MARIA VIANNEY

[1786-1859]

Uma vida sob o olhar de Deus
Vida do Santo Cura – Principais biografias do Cura d’Ars

Vida do Santo Cura

Nascido a 8 de maio de 1786 em Dardilly, próximo de Lyon, numa família de lavradores, João Maria Vianney tem uma infância marcada pelo fervor e pelo amor de seus pais. O contexto da Revolução Francesa exercerá uma forte influência sobre a sua juventude: fará a sua primeira confissão aos pés do grande relógio da sala de estar de sua casa, e não na igreja do povoado, e receberá a absolvição de um sacerdote clandestino.

Dois anos mais tarde, faz a sua primeira comunhão num celeiro, durante uma Missa clandestina celebrada por um sacerdote rebelde. Aos 17 anos, decide responder ao chamamento de Deus: “Gostaria de ganhar almas para o Bom Deus”, dirá a sua mãe, Marie Béluze. O seu pai, porém, opõe-se a esse projeto durante dois anos, pois faltavam braços na lavoura familiar.

Aos 20 anos, começa a preparar-se para o sacerdócio com o abade Balley, pároco de Écully. As dificuldades o farão crescer: passa rapidamente do abatimento à esperança, vai em peregrinação ao sepulcro de São François Régis, em Louvesc. Vê-se obrigado a desertar, quando chamado a entrar para o exército para lutar na guerra na Espanha. Mas o abade Balley saberá ajudá-lo nesses anos caracterizados por uma série de provações. Ordenado sacerdote, em 1815, passa uma primeira temporada como vigário de Écully. Em 1818, é enviado a Ars. Ali, desperta a fé de seus paroquianos com



as suas pregações, mas, sobretudo, com a sua oração e o seu estilo de vida. Sente-se pobre diante da missão que tem a realizar, mas deixa-se envolver pela misericórdia de Deus. Restaura e decora a igreja, funda um orfanato, a que dá o nome de “A Providência”, e cuida dos mais pobres.

Muito rapidamente, a sua reputação de confessor atrai muitos peregrinos, que vêm buscar com ele o perdão de Deus e a paz do coração. Assaltado por provações e lutas interiores, mantém o seu coração bem arraigado no amor a Deus e aos irmãos; a sua única preocupação é a salvação das almas. As suas aulas de catecismo e as suas homilias falam sobretudo da bondade e da misericórdia de Deus. Sacerdote que se consome de amor diante do Santíssimo Sacramento, doado inteiramente a Deus, com seus paroquianos e aos peregrinos, morre em 4 de agosto de 1859, depois de uma entrega até o extremo do Amor. A sua pobreza

não era simulada. Sabia que estava destinado a morrer como “prisioneiro do confessional”. Três vezes tentara fugir de sua paróquia, acreditando-se indigno da missão de pároco e pensando ser mais um obstáculo à bondade de Deus que um condutor de seu Amor. A última tentativa de fuga ocorreu menos de seis anos antes de morrer. Foi interceptado pelos seus paroquianos, que tinham feito soar o alarme no meio da noite. Voltou, então, à sua igreja e pôs-se a confessar até a uma da manhã. No dia seguinte, dizia: “Comportei-me como uma criança”. No seu funeral, havia mais de mil pessoas, entre as quais o bispo e todos os sacerdotes da diocese, que vinham abraçar aquele que já era o seu modelo. Beatificado em 8 de janeiro de 1905, foi declarado no mesmo ano “padroeiro dos sacerdotes da França”. Canonizado por Pio XI em 1925, mesmo ano

da canonização de Santa Teresa do Menino Jesus, será proclamado em 1929 “padroeiro de todos os párocos do universo”. O papa João Paulo II visitou Ars em 1986.

Hoje, Ars recebe 450 mil peregrinos todos os anos, e o Santuário organiza diversas atividades. Em 1986, lá foi aberto um seminário para formar futuros sacerdotes na escola do “Sr. Vianney”. Afinal, por onde passam os santos, Deus passa com eles!



A MENSAGEM QUE O CURA D'ARS NOS DIRIGE HOJE, RESUMIDA EM POUCOS PONTOS

Homem de oração

Longos momentos diante do tabernáculo, uma verdadeira intimidade com Deus, um abandono total a sua vontade, um rosto transfigurado... características que impressionavam quem o encontrava e permitiam perceber a profundidade de sua vida de oração e de sua união com Deus. Para não falar de sua grande alegria e de sua verdadeira amizade com Deus:

“Eu vos amo, ó meu Deus, e meu único desejo é amar-vos até o último suspiro de minha vida”. Uma amizade que implica uma reciprocidade, como dois pedaços de cera, que, uma vez fundidos, explicava João Maria Vianney, já não podem ser separados nem identificados; o mesmo acontece entre nossa alma e Deus, quando rezamos.

O coração pulsante: a Eucaristia celebrada e adorada

“Ele está ali!”, exclamava o Santo Cura, apontando para o tabernáculo. Homem da Eucaristia, celebrada e adorada: “Não há nada maior que a Eucaristia”, exclamava. Talvez o que mais o tenha impressionado foi constatar que seu Deus estava ali, presente para nós no tabernáculo. “Ele nos es-

pera!” Tomar consciência da presença real de Deus no Santíssimo Sacramento talvez tenha sido uma de suas maiores graças e uma de suas maiores alegrias. Dar Deus aos homens e os homens a Deus: o sacrifício eucarístico tornou-se, muito cedo, o cerne de seus dias e de sua pastoral.

Obcecado pela salvação dos homens

Talvez seja essa expressão a que melhor resume o que foi o Santo Cura ao longo dos seus 41 anos de presença em Ars. Obcecado pela sua salvação e pela salvação dos outros, especialmente daqueles que o procuravam ou tinham sido postos sob sua responsabili-

dade. Como pároco, Deus há-de lhe “pedir contas” deles, dizia. Para que todos pudessem sentir a alegria de conhecer a Deus e de amá-lo, de saber que Ele nos ama: era assim que agia sem descanso João Maria Vianney.

Mártir do confessorário

De 1830 em diante, milhares de pessoas irão a Ars para se confessar a ele; serão mais de 100 mil no último ano da sua vida. Agarrado ao seu confessorário 17 horas por dia, para reconciliar os homens com Deus e entre si, o Cura d’Ars é um verdadeiro mártir do confessorário,

frisava João Paulo II. Conquistado pelo amor de Deus, admirado diante da vocação do homem, o Cura d’Ars media a loucura que havia em que alguém quisesse se separar de Deus. Queria que todos fossem livres para poder saborear o amor de Deus.

No coração de sua paróquia, um homem de autêntica sociabilidade

“Não sabemos o que o Santo Cura não fez em termos de obras sociais”, relata um de seus biógrafos. Vendo a presença do Senhor em cada um de seus irmãos, ele não se dava um minuto de paz procurando socorrê-los, aliviar os seus sofrimentos ou as suas feridas, criar condições para que cada um se sentisse livre e realizado. Orfanato,

escolas, dedicação aos mais pobres e aos doentes, construtor incansável... nada lhe escapava. Acompanhava as famílias e esforçava-se por protegê-las de tudo o que pudesse destruí-las (o álcool, a violência, o egoísmo...). Em seu vilarejo, procurava considerar o homem em todas as suas dimensões (humana, espiritual, social).

Padroeiro de todos os párocos do universo

Beatificado em 1904, será declarado por São Pio X, em 12 de abril do mesmo ano, padroeiro dos sacerdotes da França. Em 1929, quatro anos depois de sua canonização, papa Pio XI o declarará “padroeiro de todos os párocos do universo”. Papa João Paulo II sublinhará essa idéia, recordando em três ocasiões que “o Cura d’Ars continua a ser para todas as cidades um modelo sem par, ao mesmo tempo de realização do ministério

e de santidade do ministro”. “Oh, o sacerdote é algo realmente grandel!”, exclamava João Maria Vianney, pois pode dar Deus aos homens e os homens a Deus; é testemunha da ternura do Pai por cada um e artífice da salvação.

O Cura d’Ars é um grande irmão no sacerdócio, a quem todo sacerdote do mundo pode confiar o seu ministério ou a sua vida sacerdotal.

Um chamado universal à santidade

“Eu lhe mostrarei o caminho do Céu”, respondera ao pastorzinho que lhe indicava o caminho para Ars, ou seja, vou ajudá-lo a tornar-se santo. “Por onde passam os santos, passa Deus com eles!”, afirmaria

mais tarde. No fim de seus dias, convidava cada pessoa a deixar-se santificar por Deus, a buscar com todos os meios essa união com Deus, neste mundo e por toda a eternidade.

Visita do Papa a Portugal

Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa



1. Júbilo e Gratidão

O Santo Padre Bento XVI, correspondendo ao convite, várias vezes reiterado, dos Bispos portugueses bem como ao convite do Senhor Presidente da República, aceitou visitar o nosso País, por ocasião da peregrinação aniversária de 12 e 13 de Maio a Fátima, no próximo ano. O anúncio da visita suscitou, de imediato, um sentimento de júbilo e regozijo entre o nosso povo. Trata-se da concretização de um desejo, ansiosamente esperada, que muito nos honra e distingue, até porque Bento XVI escolhe os gestos e as viagens que faz, com motivações espiritualmente profundas e teologicamente ricas.

Queremos, pois, agradecer, de todo o coração, ao Santo Padre e corresponder a esta honra com aquele amor ao Papa que é uma

dimensão profunda do catolicismo português. A comunhão visível com o Sucessor de Pedro, fisicamente presente entre nós, será, mais uma vez, ocasião da expressão espontânea desse amor à sua pessoa, ao seu magistério e ao seu serviço universal e de fidelidade à Igreja.

2. Peregrino de Fátima

O Santo Padre vem, essencialmente, como peregrino de Fátima, onde encontrará uma expressão viva de todas as Igrejas de Portugal.

A sua vinda a Fátima coincide com o décimo aniversário da beatificação dos pastinhos Francisco e Jacinta e com as comemorações do centenário do nascimento da Jacinta. Todavia, projecta-se no horizonte mais amplo das suas peregrinações aos maiores santuários marianos espalhados

pelo mundo, como grandes centros de evangelização. Quando o Papa se faz peregrino, na qualidade de Pastor universal da Igreja, é toda a Igreja que peregrina com ele. Por isso, esta sua peregrinação reveste um grande significado pastoral, doutrinal e espiritual.

Ele conhece como ninguém o cerne e o alcance da Mensagem de Fátima, de que se tornou intérprete singular com o seu Comentário Teológico ao “terceiro segredo”, quando era Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Já como Papa, na visita ao Brasil, evocando o nonagésimo aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, não hesitou em falar da “mais profética das aparições modernas”. Sabe, pois, muito bem qual é a actualidade e a importância de Fátima para a Igreja e para o mundo, tal como as exprimiu o Papa João Paulo II, de santa memória: “De Fátima irradia para todo o mundo uma mensagem de conversão e de esperança; uma mensagem que, em conformidade com a fé cristã, está profundamente inserida na história... O apelo que Deus nos faz chegar através da Virgem Santa conserva intacta, ainda hoje, a sua actualidade”.

A peregrinação do Santo Padre a Fátima é, assim, uma interpelação para nós. O Santuário de Fátima, onde se torna viva e actual a Mensagem de Nossa Senhora, é hoje um elemento importante para a evangelização e para a edificação da Igreja no nosso País. Nós, os Bispos, estamos conscientes da importância decisiva deste Santuário. Desejamos que ele exprima o lugar particular de Maria no mistério de Cristo e da Igreja, como estrela da evangelização.

Maria, que o Papa chama “Estrela do mar” na encíclica “*Spe salvi*”, é aquela que acompanha a viagem de cada um de nós e de toda a Igreja no mar da vida e da história com o amor vigilante e atento de uma mãe que ama os seus filhos e deseja a sua felicidade. E na viagem indica a Luz verdadeira que é Jesus e

convida a fixar nele o nosso olhar, repetindo a cada um de nós o que disse aos serventes nas bodas de Caná: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Maria é também a “Estrela da esperança” porque indica continuamente a meta, o porto seguro e feliz, a comunhão eterna e definitiva com Deus e com todos os homens, os novos céus e a nova terra onde habitará para sempre a justiça.

Neste sentido, a visita do Santo Padre quer também encorajar o empenho constante e generoso na obra de evangelização, ajudando a passar de uma religiosidade tradicional a uma fé adulta e pensada, capaz de testemunho corajoso em privado e em público, que saiba enfrentar os desafios do secularismo e do relativismo doutrinal e ético, típicos do nosso tempo, que Bento XVI lembra frequentemente.

3. Acolher e acompanhar o Papa peregrino

Neste momento, ainda não está definido o programa da visita do Santo Padre. Na próxima Assembleia dos Bispos, em Novembro, reflectiremos sobre como prepará-la espiritualmente, a fim de que possamos vivê-la como um momento de graça e uma significativa experiência cristã para a Igreja em Portugal. Desde já convidamos todos os fiéis a acolher o Santo Padre em verdade, como Sucessor de Pedro que vem confirmar os irmãos na fé, e com afecto e participação pessoal, unindo-nos em oração às suas intenções pela Igreja e pelos grandes anseios da humanidade. Elevemos, pois, a nossa oração à Virgem Maria, Mãe da Igreja, Nossa Senhora de Fátima, para que, com a sua bondade materna, acompanhe os passos do Santo Padre nesta peregrinação e o assista no seu ministério de Sucessor de Pedro, que nos preparamos para acolher e acompanhar com alegria, entusiasmo e devoção filial.

Fátima, 6 de Outubro de 2009

Mensagem do Bispo do Porto na abertura do Ano Sacerdotal



«Na abertura do ano sacerdotal: de Deus para Deus, no Sacerdócio de Cristo»

O Ano Sacerdotal em boa hora indicado pelo Papa Bento XVI, tem toda a oportunidade e urgência. Urgente como tudo o que é cristão, da Igreja para o mundo. A começar por essa qualidade mesma de ser “cristão”, perpetuando no tempo e no espaço o que Jesus viveu e agora nos oferece, pela força do Espírito que partilha com o Pai e connosco. Oportunidade para reflectirmos sobre o sentido sacerdotal da existência e o sacerdócio ministerial na Igreja.

1. O mundo que Deus nos oferece

Precisa a Igreja de ser de Deus, e por isso mesmo “sacerdotal”. Como Bento XVI tem acentuado desde a inauguração do seu

pontificado, a realidade absoluta de Deus, face à relatividade de tudo o mais, deve ser evidenciada e aprofundada por aqueles que nessa mesma realidade se sustentam.

A secularidade – também chamada laicidade – é positiva e conveniente para todos. De algum modo afirmada por Jesus, quando distinguiu o que devemos a César do que devemos a Deus, não os opondo nem confundindo, significa basicamente que as realidades temporais têm consistência específica, que deve ser respeitada como verdade da criação e disposição divina das coisas. Em Jesus, cuja filiação divina é essencial e eterna, não foi circunstancial o facto de viver como homem entre os ho-

mens, crescer e trabalhar na oficina de Nazaré, respeitar a autoridade judicial e política, pagar tributo e observar as regras da convivência de então, ainda que lhes desse o sentido mais cabal.

Na verdade, em tudo isso reconheceu e consolidou a sociabilidade básica e comum em que coexistimos como seres humanos. Mais ainda, elogiando nas suas parábolas as boas práticas de trabalho agrícola ou gestão económica, assim como os bons exercícios de solidariedade e delicadeza, mesmo para além da confessionalidade estrita, deixou-nos a indicação claríssima de que há um espaço geral de convivência e engenho em que coexistimos todos como seres humanos. Reconhecê-lo teórica e praticamente não é outra coisa senão concluir do Evangelho a própria verdade temporal do mundo. Por isso os cristãos se inserem na sociedade em cidadania plena, com crentes e não crentes; por isso os cristãos respeitam o Estado como primeiro agente do bem comum da colectividade inteira; por isso os cristãos têm toda a incumbência e razão de sobra para estarem na primeira linha de tudo quanto contribua para o desenvolvimento, a justiça e a paz, especialmente quando se sintam particulares dificuldades em qualquer destes domínios essenciais.

2. Um mundo para oferecermos a Deus

Mas de Jesus recebemos outras luzes mais. Sobretudo as que nos ilustram quanto ao princípio e à finalidade da vida pessoal e colectiva, o significado que todas as coisas hão-de alcançar, por mais comezinhas que pareçam, como são vividas no dia a dia, entre alegrias e revezes.

Jesus, que se afirma e manifesta como Filho de Deus, vive cada momento em acolhimento e retribuição de si mesmo em

relação Àquele de quem provém e a quem se oferece, chamando-lhe precisamente “Pai”. É assim que logo aos doze anos lembra a Maria e a José que o seu lugar é a “casa do Pai”; e é assim que, também segundo S. Lucas, conclui a sua vida terrena entregando o espírito “nas mãos do Pai”. Entretanto, da oficina à sinagoga, da Galileia ao Gólgota, nada fizera ou dissera que não tivesse o Pai como referência, retribuindo também humanamente, por si e por nós, a vida d’Ele recebida.

Jesus inaugurou deste modo um sacerdócio novo, que já não oferece a Deus Pai coisas exteriores, mas a sua própria vida, recebida e devolvida em acção de graças. E ensina-nos a viver exactamente assim, consagrando ao Pai, com Cristo e no amor do Espírito, tudo quanto d’Ele recebemos, começando por nós próprios: passado, presente e futuro, num movimento único e unificador que a tudo dê sentido como oferta e eternidade como ultra-dimensão.

Por isso também, o Espírito de Cristo, baptismalmente recebido, faz-nos n’Ele filhos de Deus e sacerdotes do Pai. Nasce assim e expande-se pelas gerações um “Povo sacerdotal”, no sacerdócio comum de todos os baptizados, alargando, nas famílias e na sociedade, a oferta de Cristo ao Pai, por si, por todos, pelo mundo inteiro. Daqui que a secularidade – como reconhecimento da justa autonomia das realidades temporais – não deva fechar-se sobre si mesma, como se tentasse esgotar em coisas efémeras o excesso de alma que em todos nós apela por mais, muito mais. Política e culturalmente, tal auto-encerramento da esperança tem o nome de secularismo ou laicismo e é exactamente o contrário da dimensão sacerdotal da existência, como a ganhamos de Jesus Cristo, que tudo cumpria na terra para tudo oferecer ao Céu,

redimindo e salvando a humanidade e o mundo de tanta resistência acumulada.

A proposta cristã, como Jesus a vive e no-la oferece, nem está na fuga do mundo, que Deus nos confia a todos como campo de cultivo, nem no encerramento nele, porque, ao fim e ao cabo, só de promessa se trata: é terra, mas terra de promessa. Havemos de viver o dia a dia e as responsabilidades pessoais ou comuns como quem desvenda e desdobra a criação, acresce e alarga a partilha do bem comum universal. E fazendo tudo isto com um sentido profundamente religioso e sacerdotal, devolvendo ao Pai, qual talento investido e aumentado, tudo quanto Ele mesmo nos semeou na inteligência e no coração.

3. O sacerdócio de Cristo presente nos nossos padres

Acontece, porém, que Jesus Cristo não se ficou por nos falar destas coisas, ou indicá-las por recomendação e teoria. Como atrás se disse, viveu-as radicalmente assim, fazendo da sua existência um altar, da sua vida uma oblação e de si mesmo um sacerdócio novo e eterno, devolvendo ao Pai a humanidade em que incarnou. Na sua oferta (sacrifício) recuperamos a vida, a seiva e o sentido: assim o celebramos na Eucaristia, em que o Povo sacerdotal, em torno do ministro sagrado que lhe visibiliza a presença de Cristo sacerdote, se retribui ao Pai na união do Espírito, aí recebendo alento para amar e salvar o mundo.

E é este mesmo realismo sacramental que continua a vida de Cristo na vida da Igreja, designadamente através daqueles que, pelo sacramento da Ordem, trazem a cada tempo e lugar a exemplificação viva do que Cristo sacerdotalmente fez por todos, por todos se oferecendo. Ou seja, pelo sacramento da Ordem (nos graus do episcopado e do presbiterado, “sacerdo-

tais” em sentido estrito), Cristo sacerdote quer manifestar-se em cada ministro sagrado, para chamar todo o Povo de Deus a oferecer-se também ao Pai, em acção de graças e consagração do mundo, nas suas mais diversas vivências e responsabilidades, da família à profissão, à sociedade e à cultura.

Neste ano sacerdotal, somos chamados a avivar e aprofundar estas verdades fundamentais e constitutivas da vida da Igreja e do seu serviço ao mundo. Pelo particular desenvolvimento histórico do nosso sacerdócio ministerial, católico e latino, cada padre é chamado a ser sinal vivo de Cristo sacerdote no meio dos seus. Obediente ao Pai, porque da vontade do Pai se alimenta: celibatário, pois tudo nele se sublima na dedicação imediata à grande família dos filhos de Deus; desprendido de bens e amarras, pois vive do único necessário que por fim nos saciará a todos: cada sacerdote é um dom imenso, oferecido por Deus a uma Igreja que não poderá resumir-se a mera instituição humana, benemérita que fosse. Igreja que promete e ganha pela graça de Cristo sacerdote aquela dimensão total que define a verdadeira filiação divina.

4. Rezando pelos sacerdotes e pelas vocações sacerdotais

Neste ano sacerdotal agradecemos a Deus tamanho dom. E do modo mais concreto, comunidade a comunidade, rezando por todos e cada um dos nossos sacerdotes, para que se sintam felizes e pascalmente realizados no exercício do seu ministério, entre tantas dificuldades que lhes advêm de serem poucos e não lhes faltarem múltiplos trabalhos, sobrecarregados tantos pelo peso da idade e da pouca saúde. Particularmente assim e pela grande generosidade que manifestam, são sinais vivos de

Cristo sacerdote, que intercede por todos; são sinais vivos de Cristo pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas. Mas precisamente aí, precisam da oração, da estima e da colaboração de muitos cristãos que os acompanhem.

Neste ano sacerdotal – continuando o que vimos fazendo na cadeia de oração “Rogai”, que tão boa correspondência tem encontrado na generalidade das nossas comunidades paroquiais e religiosas – cresceremos na oração instante pelas vocações sacerdotais, para que o apelo vocacional de Cristo seja ouvido por muitos jovens e adultos disponíveis, que assim encontrem o maior sentido para as suas vidas e a mais bela aplicação da sua generosidade.

Apesar das dificuldades reconhecidas, a nossa Diocese vai, a pouco e pouco, aumentando o número de candidatos ao sacerdócio ministerial. O trabalho dos nossos Seminários (Sé, Bom Pastor e Redemptoris Mater), do Pré-Seminário e do Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações, vai dando os seus frutos. Desde 2007 ordenei apenas um padre secular – deixando entretanto de contar com mais de uma dezena, por morte ou outras causas -, mas proximamente terei a alegria de ordenar mais três. Nos próximos anos contaremos previsivelmente com menos padres, dada a alta média etária do presbitério. Depois, a pouco e pouco, se a oração e o trabalho vocacional de todos forem avante, cresceremos em número, nas condições novas do tempo e da pastoral que se impõe. Daqui a dois anos poderemos começar a contar com mais diáconos permanentes, os quais, com a contribuição específica do seu ministério ordenado, permitirão aos sacerdotes aplicarem-se com mais disponibilidade ao que lhes é próprio e definidor, sobretudo no acompanhamento espiritual das comu-

nidades, em torno da Palavra, da Eucaristia, da Reconciliação e do acolhimento, retomando o exemplo de São João Maria Vianney, o Santo Cura d’Ars, em quem este ano sacerdotal se inspira.

5. Rumo à Missão 2010

Aproximamo-nos da “Missão 2010”, tempo largo e pleno para que a Diocese do Porto e cada uma das suas comunidades se apliquem sobremaneira no anúncio evangélico, com “novo ardor, novos métodos e novas expressões”, como João Paulo II indicava para a “nova evangelização”. Será certamente ocasião para nos redescobrirmos como Igreja, cuja verdadeira natureza é evangelizadora e missionária, valorizando todas as potencialidades carismáticas e ministeriais com que o Espírito de Cristo a habilita e envia. A geral dimensão sacerdotal, activada pelos nossos padres em cada comunidade, como sacramentos vivos de Cristo sacerdote, devolver-nos-á ainda mais ao Pai, em acção de graças por tudo e intercessão geral por todos. Mas também nos reenviará ainda mais ao mundo, para que nenhuma aspiração legítima dos homens, nenhuma tarefa urgente da sociedade, nenhum clamor dos pobres de todas as pobreza deixem de encontrar nos cristãos o acolhimento solidário do seu sacerdócio comum, que tudo apresenta ao Pai, d’Ele recebendo o estímulo para a tudo responder no mundo. A isso os incentivará decisivamente o sacerdócio ministerial dos seus padres, assinalando em cada comunidade a presença viva e vivificante de Cristo sacerdote e pastor.

Porto, 19 de Junho de 2009

*Solenidade do Sagrado Coração
de Jesus, abertura do Ano Sacerdotal*

+ Manuel Clemente, Bispo do Porto

Em oração, tornemo-nos missão!

Homilia da Festa da Dedicção da Sé - Abertura do Ano Pastoral 2009-2010

Compreenderemos muito bem, estimados irmãos e irmãs, o espanto de Salomão, que a primeira leitura resumia assim: “ - Mas será possível que Deus habite com os homens na terra?”. Como o rei antigo, bem sabemos que os céus são pequenos e toda a terra exígua para conterem o seu infinito Criador. E ainda menos qualquer casa que Lhe levantemos, mesmo tão grandiosa como o templo de Jerusalém, mesmo tão venerável como esta igreja catedral cuja dedicação comemoramos.

Sabemos até – e é bom que o saibamos deveras – como são perigosas e persistentes as materializações do culto, as localizações da devoção e as preferências dos lugares, quando se trata da nossa relação com o Deus vivo, sempre mais além de qualquer previsão nossa. Como sabemos igualmente que a tendência contrária, para abstrair e deslocalizar, treinando a mente para a não-representação absoluta, podendo traduzir em si mesma o respeito devido à alteridade divina, não pode resumir tudo quanto a revelação bíblica nos oferece, enquanto revelação de Deus e do homem, em mútuo relacionamento.

O próprio Salomão o pressentia, logo a seguir, dirigindo-se ao mesmo Deus que confessara tão ilocalizável: “Os vossos olhos estejam abertos, dia e noite, sobre esta casa, sobre este lugar do qual dissesstes: ‘Aí estará o meu nome’”.

Mas era ainda dum lugar que se tratava... Seria destruído mais tarde e uma e outra vez reconstruído, como derrubadas, frustradas e apesar de tudo persistentes foram as expectativas dos seus devotos, de esclarecimento vário. Até que não ficasse pedra sobre pedra...

Símbolo duma relação viva e autêntica, como devia ser, entre o povo e Deus, o templo foi destruído pelo prévio definhamento dessa relação, da parte do povo, como tantos profetas alertaram, da parte de Deus. Deus é verdadeiramente ilimitável, mas a si mesmo se adequa ao espaço limitado de cada pessoa humana, pois é essa a verdade do amor. Tivesse permanecido a adoração do povo e as paredes do templo não seriam derrubadas. Porque é esta a qualidade dos



símbolos: reúnem a quantidade do que há e vai haver; diluem-se quando a realidade se rarefaz, por ausência ou olvido.

É uma constatação fácil, mas também uma advertência séria. E tendo aqui conosco os nossos professores de moral e religião católicas, no início do novo ano escolar, não quero deixar de agradecer e motivar ainda mais o seu trabalho, como guardiães criativos da tradição simbólica do humanismo cristão, tão necessária à nossa auto-compreensão como sociedade e tão motivadora da nossa realização fraterna.

Caríssimos professores: chamai a atenção dos vossos alunos para os símbolos magníficos do Cristianismo vivo. Mas, sobretudo, ajudai-os a interpretar a sua linguagem e atraí-os à verdade que os preenche, em todas as artes que os construíram e em toda a caridade que traduzem. Foi por isso mesmo que, da parte de Deus, a misericórdia acabou em figura de homem: Deus absoluto num homem concreto.

Ouvimo-lo no Evangelho, como convém lembrar. Naquele diálogo entre Jesus e os seus discípulos, naquela afirmação de Pedro e na resposta do Mestre desvendado, renasceu o “templo”, transformado agora em Igreja de pedras vivas e congregadas pela mesma fé confessada. A Igreja nasce assim, com os que respondem com o apóstolo: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo!”. A Igreja cresce também, no alargamento desta certeza, que o próprio Pai infunde pelo esclarecimento do Espírito.

Assintamos nós, cada um de nós, do modo mais consciente e responsável. Mas a iniciativa é verdadeiramente divina: o Pai oferece-nos em Jesus uma presença salvífica e, pelo Espírito, faz-nos reconhecê-lo como tal. Neste reconhecimento de todos, tão bem significado na resposta de Pedro, unimo-nos como Igreja, para Deus e para

o mundo. Para Deus em acção de graças, para o mundo em missão evangelizadora.

Caríssimos Vigários, coordenadores por excelência da vida eclesial das vossas vigararias; caríssimos professores, que em tantas escolas prolongais a pergunta de Jesus, como que proporcionando ao Espírito a ocasião para os vossos alunos responderem como Pedro; caríssimos irmãos e irmãs aqui presentes na inauguração dum novo ano pastoral: se nos preparamos todos para a Missão Diocesana, a desenvolver em 2010, tenhamos muito em conta que ela só poderá significar o que o trecho evangélico nos ensinou. E isto com duas condições imprescindíveis: será obra divina, iluminando as nossas inteligências e corações para o reconhecimento de Jesus como Cristo e salvador; requer que cada um de nós, pessoal e comunitariamente, deixe transparecer em si mesmo a presença de Jesus, interpelando pelo testemunho e interrogando por palavras e obras.

Sim, amados irmãos e irmãs, a iniciativa é divina, na acção conjunta das três Pessoas da Trindade Santíssima. A Igreja, também “desce do Céu”, como sinal e operação daquela última cidade em que nos realizaremos todos. Disse-o o vidente, com palavras de grande significado e sugestão: “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o seu esposo”.

Mas nada disto nos dispensa, nem secundariza o esforço; muito pelo contrário, exige-nos uma grande compreensão e corresponsabilidade, por não ser obra primariamente nossa, mas essencialmente divina, que passa por cada um de nós, onde esteja e com os encargos que lhe impendem.

Assim nos preparamos imediatamente para a missão diocesana. E, uma vez presentes nas ideias, sejamos agora práticos

na acção. Com alguns pontos enunciáveis:

1º) Cristãos singulares e comunidades cristãs, um por um e todos juntos, em paróquias e capelanias, congregações e institutos, irmandades e associações, movimentos e grupos; caríssimos professores e demais educadores, escola a escola, em todos os graus de ensino: antes de mais, rezai pela missão e rezai-vos em missão, assumindo as imprescindíveis palavras de Paulo: “Mas, quando aprovou a Deus [...] revelar o seu Filho em mim, para que o anuncie como Evangelho entre os gentios” (Gl 1, 15-16).

Sim, amados irmãos e irmãs, a missão não se garante em nenhum voluntarismo nosso, mas na vontade de Deus, unicamente na sua disposição constante de chegar pelo corpo eclesial de Cristo a cada pessoa e situação, com palavras de salvação e paz, as mais concretas e situadas, caso a caso. Para isso trabalha o Espírito, revelando-nos Jesus como Cristo e revelando Cristo em nós, como oferta ao mundo.

Mas o que isto possa ser agora e em cada mês de 2010, apesar de tudo quan-

to programemos, só Deus essencialmente o sabe, revelando-o aos corações disponíveis que lhe repitam sem cessar: “Seja feita a vossa vontade!”. Assim aconteceu o Evangelho no mundo, pelo coração de Maria, símbolo vivíssimo de todas as missões. Deixai-me, a propósito, recordar o que me disse há anos um monge grego, precisamente no local em que João viu descer do céu a cidade santa: “Para nós, a evangelização acontece quando deixamos o Espírito transformar-nos em Evangelho vivo”.

Tentando ser ainda mais prático e quase comezinho, dir-vos-ei: incluí no vosso programa diário a oração pela missão, reproduzindo os sentimentos de Maria: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38).

2º) Tomai em consideração atenta os tópicos de cada mês, já apresentados em Maio passado pelos nossos Secretariados Diocesanos e agora mais especificados no Calendário divulgado. Constituí em cada realidade eclesial um ou vários grupos de trabalho que, em ambiente de oração



e criatividade, olhem a realidade envolvente e concretizem acções específicas de evangelização, para chegar um pouco mais longe e sempre mais a fundo, com o anúncio de Jesus Cristo, de Jesus como Cristo e salvador de todas as ocasiões e circunstâncias.

Estão a ser preparadas pelos Secretariados acções de referência, mês a mês, em ligação com o ritmo da nossa sociedade e cultura. Mas, pretendendo ser apenas isso – acções de referência –, visam sugerir e estimular e não substituir nem obviar o que só nos diversos locais e sectores pode e deve ser pensado e realizado. Por isso deixai-me insistir, em especial para os âmbitos vicariais e escolares, aqui tão presentes nesta feliz celebração: - Retomando o estilo evangélico, tão praticado aliás pela Acção Católica, local a local, sector a sector, vede, julgai e agi! Vede e avaliai as situações e as urgências; ajuizai com critério evangélico o que podeis e deveis fazer; seleccionai as acções correspondentes e levai-as por diante. – Como será revelador, mais para o fim da Missão, escutarmos os relatos do que foi acontecendo, nesta ou naquela paróquia, nesta ou naquela escola, nos mais diversos recantos do território, da sociedade e da cultura! Saberemos melhor o que fazer depois, na segunda década do século; divisaremos com mais nitidez, como vai “descendo” do Céu a cidade santa.

Retomemos, por fim, o começo destas considerações que a Palavra de Deus nos sugeriu, rumo à Missão 2010. A Igreja acontece e expande-se como oferta, pelo reconhecimento de Jesus como o Messias de todas as esperanças, o Cristo da resposta divina ao coração de todos. A Igreja, descobrindo-O assim pela iluminação do Espírito, vai-se descobrindo n’Ele, por uma relação viva que a transforma em seu

corpo e manifestação ao mundo. É este o âmago da missão eclesial.

Certeiramente o indicou o papa João Paulo II, quando nos deixou há anos um “programa” para o novo milénio, cuja primeira década a nossa missão quer ultimar. Escrevia assim o grande pontífice, como decerto todos recordamos: “... os homens do nosso tempo, talvez sem se darem conta, pedem aos crentes de hoje não só que lhes ‘falem’ de Cristo, mas também que de certa forma lho façam ‘ver’. E não é porventura a missão da Igreja reflectir a luz de Cristo em cada época da história, e por conseguinte fazer resplandecer o seu rosto também diante das gerações do novo milénio?” (Carta apostólica *Novo millenio ineunte*, nº 16). E ainda: “O programa já existe: é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na tradição viva. Concentra-se, em última análise, no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar, imitar, para nele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste. É um programa que não muda com a variação dos tempos e das culturas, embora se tenha em conta o tempo e a cultura para um diálogo verdadeiro e uma comunicação eficaz. Este programa de sempre é o nosso programa para o terceiro milénio” (ibidem, nº29).

Caríssimos irmãos e irmãs, aqui reunidos como corpo eclesial de Cristo, na dedicação constante da nossa catedral e diocese: - Temos programa, temos conteúdo e temos critério: demos-lhes “cor local” e oportuna, refulgurando em cada crente, comunidade e sector o rosto de Cristo, que quer ser “Deus connosco” em 2010 e sempre!

Porto, Solenidade da Dedicção da Sé, 9 de Setembro de 2009

+ Manuel Clemente, Bispo do Porto

Festas de N^a S^a das Candeias e S. Brás



A Paróquia de Frazão, nos dias 2 e 3 de Fevereiro, viveu, mais uma vez, as tradicionais festas em honra de N^a S^a das Candeias e S. Brás. É sempre uma grande multidão que acorre a estas festa, não só da paróquia como também de todo o concelho e de outras terras que aqui vêm para cumprir as suas promessas. Foi pregador o Senhor Pe Dr. Nuno Borges de Pinho que proferiu uma bela reflexão sobre a vida e espiritualidade de S. Brás, terminando com esta oração:

“Ajuda-nos a vencer todas as nossas doenças... ajuda-nos a vencer os nossos problemas hodiernos como exemplo da vossa vida e a força da vossa palavra. Por isso ajuda-nos a falar sempre: Bem, dizendo a verdade, com frontalidade, sem mentira; Bom, com bondade, com caridade, sem azedume; Belo, com fidalguia, sem

palavrões ou indecências, sem falsidades; claro, com clareza de tal forma que todos nos entendam e cresça; alto, sem medo, para todos, “sobre os telhados”, no dizer de Jesus. Ajuda-nos a ser no nosso tempo sorrisos e mimos de Deus”.

Não faltaram os sinais da tradição, como a barraquinha de tradição, organizada pela comissão de festas, com o famoso salpicão.

Todos os anos as várias comissões deixaram um sinal de melhoramento neste espaço celebrativo da Igreja de S. Brás. Este ano não fugiu à regra, pois foram inauguradas duas belas imagens, de N^a S^a das Candeias e de S. Brás, padroeiros desta Igreja, obras do escultor José Carlos Nogueira, que por sua vez já tem no local um belo Cristo Ressuscitado.

Para nunca mais esquecer



No dia 9 de Fevereiro de 2009 as nossas paróquias, durante a manhã, foram surpreendidas por um grande nevão que a todos assustou. Não foi fácil resolver e orientar o funcionamento dos nossos serviços, nomeadamente dos centros, com a

assistência aos nossos utentes, quer idosos quer crianças. Tudo correu muito bem e ficou a alegria da beleza da natureza que depois da azafama a todos encantou. Aqui se apresentam algumas imagens para nos ficar no coração.

Ano Paulino



No decorrer do ano Paulino foram acontecendo algumas iniciativas para a vivência deste grande ano temático sobre S. Paulo. Estas três paróquias viveram um semana Bíblica orientada pelo P.e Arantes, a festa da família com S. Paulo, a Peregrinação ao Santuário de S. Rita, um retiro espiritual que o Pe Samuel proporcionou durante toda a quaresma e tempo pascal nas suas homilias dominicais e os grandes encontros vicariais. Foram quatro os encontros com os seguintes temas: “Quem é Paulo”, orien-

tado pelo P.e Amaro Gonçalo, em Carvalhosa; “A conversão de S. Paulo”, orientado por D. António Taipa, em Sanfins; “Paulo e a comunidade” orientado por D. Manuel Clemente, em Freamunde e coube à paróquia de Frazão receber D. António Couto, Bispo Auxiliar de Braga que apresentou o tema: “Paulo e a missão”. Apresenta-se aqui o poema de sua autoria com que encerrou a sua exposição e que resume muito bem a extraordinária catequese que fez no 27 de Abril na Igreja de S. Brás.

Paulo de Cristo

Era uma vez uma estrada, uma carreira, um curso, um percurso,
que só havia uma maneira de fazer: a correr.

Está-se mesmo a ver
só se iria inscrever
quem não gostasse mesmo nada de perder.

Corria então nessa estrada
um famoso corredor,
a transbordar de zelo e de ardor,
indómito lutador.
Já se sabia,
saía
sempre vencedor.

Até que um dia
à hora do meio-dia,
do sol a pique e de Deus na via,
um novo corredor vindo de fora,
não se sabe de onde,
agarrava
e ultrapassava
nessa estrada
o corredor.

A estrada era para os lados de Damasco,
Paulo o corredor,
Jesus o novo vencedor.

Começa aqui outra história
de outro amor
com Paulo a correr
por dentro e por fora
até morrer.

Fora de si,
dentro de si,
movimento transitivo
no mapa, nos mares, nas estradas, nas cidades,
movimento intransitivo,
ao jeito de Abraão,
rasgando avenidas no próprio coração.

Mas não quis mais correr sozinho.
Para mim correr é Cristo,
dizia,
e corria agarrado à sua mão.
Uma mão na mão de Cristo,
a outra apertando a de um irmão e outro irmão e outro irmão,
uma verdadeira multidão
em comunhão.

É verdade,
quando Jesus irrompe na vida de alguém,
interrompe a normalidade de um percurso,
e rompe essa vida em duas partes desiguais:
uma que fica para trás,
outra que se abre agora à nossa frente,
recta como uma seta directa a uma meta,
a um alvo, um objectivo intenso e claro,
tão intenso e claro que na vida de cada um
só pode haver um!

António Couto, Bispo Auxiliar de Braga



Festa do Corpo de Deus

Mais uma vez, este ano, o dia de Corpo de Deus foi celebrado com grande rigor e festividade. De manhã, em cada Igreja Paroquial, foi celebrada a eucaristia da solenidade. À tarde o Pároco presidiu a uma procissão eucarística em cada uma das três paróquias. Às 15.00 em Frazão, às 17.00 em Ferreira e às 19.00 em Arreigada. Foi uma grande multidão que acorreu a participar na oração e na procissão. Não só de adultos como toda a catequese que apresentou ao longo do trajecto vários símbolos paulinos. Este é já o segundo ano que se realiza esta festa do Corpo de Deus e verificou-se que houve adesão ainda maior que o primeiro ano. No final, depois da Bênção com o Santíssimo Sacramento, o Pároco abençoou milhares de pequenos pães que foram distribuídos por todos os que participaram.

Sacramento do Crisma

No dia 21 de Junho, do corrente ano, D. João Miranda, Bispo Auxiliar e responsável pela região Norte da Diocese do Porto, presidiu à eucaristia solene, no Mosteiro de Ferreira, com a administração do sacramento do crisma a 72 jovens das três paróquias.

Concelebraram o Pe Samuel, Pároco e o Pe Brito, Vigário da Vara. Estes jovens fizeram os 10 anos de catequese. Depois de se inserirem nos movimentos

paroquiais fizeram mais um ano de preparação específica para a celebração da confirmação. Todos têm mais de 18 anos de idade e a maior parte já colabora nos vários sectores da vida das comunidades.

Na homilia o Senhor D. João interpeleou a assembleia a propósito da liturgia da Palavra, com a pergunta do evangelho:

«Quem é Este a quem até o vento e o mar obedecem?»

A pergunta do Evangelho diz-nos res-

peito. O nosso Deus não é um Deus de falsas seguranças, o Deus que resolve facilmente os nossos problemas, sem a nossa participação.

A primeira obrigação de quem está doente é ir ao médico. Ninguém está proibido de pedir a cura a Deus ou à Senhora de Fátima. Mas não pode estar à espera que seja Deus a curá-lo, sem que primeiro os médicos façam o que está nas suas mãos.

Acreditar em Deus implica assumir responsabilidades. A fé é um compromisso contínuo que nos empenha nos combates do mundo e da Igreja. As tempestades da vida e os sofrimentos da nossa condição humana servem para pôr à prova a nossa fé.

Ter fé significa abandonar-se nas mãos

de Deus, como a criança no colo da mãe. Mesmo quando parece dormir na barca da Igreja ou na barca do mundo, é preciso acreditar que Ele vai lá. Esta confiança que parece poesia é o alicerce e o cume da fé em Deus que não nos abandona nunca e nos diz: O vosso Pai celeste sabe que precisais de todas essas coisas! (Ibidem – 6, 32).

Irmãos de Ferreira, Frazão e Arreigada:

É em nome e a pedido do Pároco e das vossas Comunidades paroquiais que hoje se celebra o Crisma de algumas dezenas de cristãos. O crisma vem completar o baptismo. Vem reforçar a nossa ligação a Cristo e à Igreja. Vem tornar-nos mais fortes, para podermos ser testemunhas da ressurreição de Cristo.

S. Paulo afirma que há diversidade de dons mas o Espírito é o mesmo. É o único e mesmo Espírito que realiza tudo em todos. A Igreja é como um corpo com muitos membros: todos são precisos e cada um tem uma função diferente (1 Cor. 12, 4.11-12).

Roguemos ao Senhor que o vento, o fogo e as línguas de Pentecostes desçam sobre estes crismandos e os tornem cristãos activos dentro da Igreja e fora do adro, em casa, no trabalho, no estudo e no divertimento.

Peçamos igualmente que o Espírito de Deus desça sobre as vossas paróquias e estabeleça nelas a sua morada. Console os corações abatidos. Dê ânimo aos mais fortes. Em todos acenda o fogo do seu amor.»

No final o Pároco dirigiu uma palavra de agradecimento ao Senhor Bispo e felicitou todos os crismados mostrando-lhes que conta com todos eles, para que nas suas comunidades, com ele, sejam imagem de Jesus Cristo vivo.



Bodas de Ouro Sacerdotais

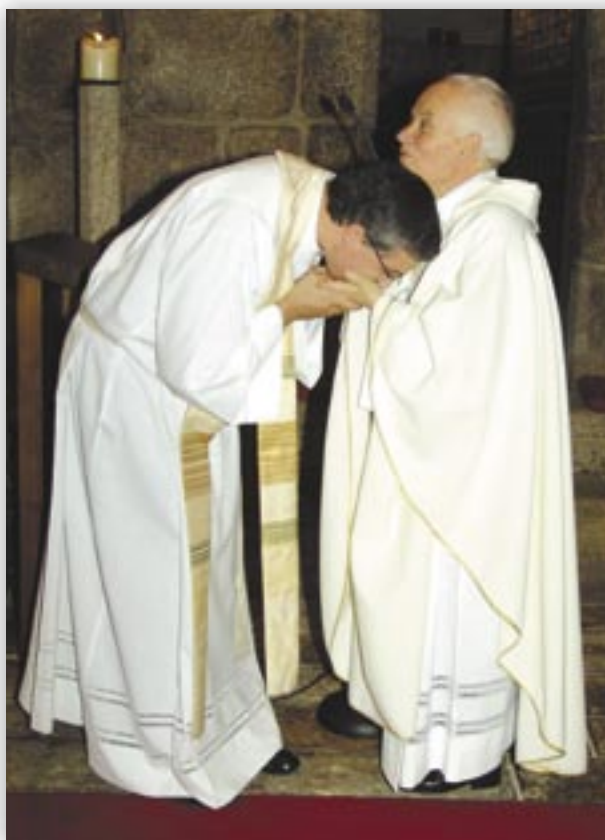
No dia 12 de Julho, o Mosteiro de Ferreira encheu-se para a celebração dos 50 anos de sacerdócio do P.e Francisco Pacheco Alves. Foi uma simples mas muito festiva celebração de acção de graças pelo quinquagésimo aniversário do sacerdócio deste filho das terras de Ferreira.

Estiveram presentes na celebração o Pároco da Freguesia, P.e Samuel Guedes, e o P.e Fernando Coutinho, também natural desta terra. No fim da celebração houve um convívio com os familiares e todos os que se quiseram associar, por inscrição, num jantar de confraternização.

O P.e Francisco nasceu a 19 de Março de 1933, nesta freguesia de Ferreira, filho de João Alves e de Maria Pereira Pacheco. Entrou para o Seminário Menor de S. José, em Vila Viçosa, Arquidiocese de Évora, em Outubro de 1947. Passou para o Seminário Maior da mesma diocese, em Outubro de 1952, onde concluiu o curso teológico em Junho de 1959. Ordenado sacerdote a 28 de Junho de 1959, celebrou Missa Nova no Mosteiro de Ferreira no dia 12 de Julho do mesmo ano.

Em Outubro de 1959 tomou posse como coadjutor da paróquia de Vendas Novas. No ano de 1960 é nomeado Pároco de Vera Cruz, Concelho de Portel, tendo tomado posse em Outubro do mesmo ano, sendo, simultaneamente, Pároco de Alqueva. No Ano de 1969 é nomeado capelão da Santa Casa da Misericórdia de Portel, onde passa a ter residência. No ano de 1978 deixa a paroquialidade de Vera Cruz, trocando com a de Oriola, do mesmo Concelho, continuando com Alqueva.

Em 1984 foi nomeado para Assumar e Vaiamonte, do Concelho de Monforte, onde toma posse em Outubro desse mesmo ano. Em Janeiro de 1985 é nomeado Pároco de Monforte, acumulando com as duas paróquias anteriores e sendo capelão das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, em Assumar, e capelão do hospital concelhio de Monforte. No ano 2000 é nomeado Pároco de Avis-Benavila, Maranhão e Santo António de Alcórrego, tomando posse em Setembro desse mesmo ano e onde é Pároco até aos dias de hoje.



Festas de S. Pedro

FERREIRA

No dia 28 de Junho a paróquia de Ferreira celebrou o dia do padroeiro, S. Pedro. Do programa constou: sexta-feira, o grandioso concerto pelo Coro da Sé Catedral do Porto, aliás, já uma tradição destas festas. No sábado houve noite de convívio com música e sardinhada e no domingo, de manhã, a celebração da eucaristia solene de S. Pedro e à tarde a Procissão. Não faltou um grande almoço paroquial, de convívio, onde marcaram presença cerca de 400 pessoas. No decorrer das festividades foi inaugurado o parque de S. Pedro, no terreno ao lado do Centro Social,



novo espaço de acesso à Capela de N^a S^a das Dores (capela mortuária) e espaço de convívio e lazer. As despesas com o arranjo do parque, que custaram 10.000.00 euros foram pagas, na totalidade, pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia. A comunidade paroquial agradeceu a estas entidades fazendo descerrar uma placa de agradecimento, na presença do presidente da Câmara e do executivo da Junta.

ARREIGADA

Também a paróquia de Arreigada, que tem como padroeiro S. Pedro, este ano quis ajustar o tradicional convívio de gerações, que se realiza já há alguns anos a esta parte, realização de uma parceria entre a Paróquia e Junta de Freguesia, com o dia do Padroeiro. De manhã, o Pe Samuel celebrou missa de festa, seguindo-se o almoço convívio onde também marcaram presença cerca de 300 pessoas. A tarde foi de convívio e animação.

Em Setembro, no dia 20, foi a festa de Nossa Senhora dos Remédios, podemos dizer a segunda padroeira desta comunidade Paroquial. No Sábado à noite a oração do terço e procissão de velas e no domingo a eucaristia solene, celebrada no novo adro da igreja, e à tarde a majestosa procissão.

Este ano a paróquia inaugurou, neste dia, o maior dia de festa da terra, a requalificação do adro da Igreja. Este arranjo constou de retirar algumas árvores de menos qualidade



e da substituição do piso por cubo em granito. Foi uma obra que custou 35.000.00€ e foi oferecida pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia. A inauguração contou com a presença do Presidente da Câmara e com o executivo da Junta de Freguesia. No final da missa, Albano Ribeiro, Membro do Conselho Económico Paroquial, usando da palavra disse. *“O Concelho da Fábrica da Igreja, em nome de toda a comunidade paroquial, quer reconhecer esta generosa oferta e esta tão desejada obra. Não agradecemos. Pois, afinal, isto é de todos nós. Mas reconhecemos, profundamente gratos, por nos concretizarem este nosso sonho”.*



Peregrinação a Fátima

No passado dia 26 de Setembro as nossas paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão fizeram a sua peregrinação a Fátima. Cerca de 1500 peregrinos, divididos em 25 autocarros e em carros particulares viveram mais uma vez este acontecimento de Fé. A peregrinação a Fátima ao realizar-se neste final do mês de Setembro coincide com a abertura de um novo ano pastoral.

Este ano o esquema da peregrinação foi diferente do habitual e marcou profundamente todos os participantes. Os autocarros saíram às 6.30 da manhã. Às 10.30 fizemos a Via sacra, (caminhos dos pastorinhos), seguida de uma caminhada, com a oração do terço, desde a Igreja do Calvário, nos Valinhos, até à igreja do Seminário da Consolata onde a multidão que ocorreu à oração recebeu a Bênção com o Santíssimo Sacramento. Seguiu-se o al-

moço e às 16.30 foi a Eucaristia Solene de encerramento, na Basílica de N^a S^a do Rosário. Esta Igreja foi pequena para abraçar todos.

Presidiu à eucaristia o Pe Samuel Guedes, Pároco destas paróquias e animou a celebração o grupo coral inter-paroquial. Na sua homilia, o Pároco convidou, à luz da palavra proclamada, *todos tomarem consciência que “o Espírito de Deus sopra onde quer e sobre quem quer, sem estar limitado por regras, por interesses pessoais ou por privilégios de grupo. O Espírito não é privilégio de ninguém; mas está bem vivo e bem presente em todos aqueles que abrem o coração aos dons de Deus e que aceitam comprometer-se com Jesus e com o seu projecto de vida. (...) Aqui está um bom projecto para este novo ano pastoral. Como fazer para deixar que o Espírito*

actue em nós? Como fazer para escutar a voz de Deus que nos mostra onde quer que estejamos? Como fazer para partilhar com os outros o nosso carisma? Como fazer para servir, mais e melhor, promovendo a felicidade do outro? Como fazer para que Jesus Cristo esteja sempre vivo no seio das nossas comunidades? Maria soube viver este caminho em pleno. Exemplo bom é também o dos pastorinhos que em tão tenra idade ofereceram a sua vida, oração e sacrifícios pela salvação de todos (...) Nestes tempos, de exigência e dificuldade, o cristão é chamado a dar o seu melhor

para o bem comum. Só assim se conquista a salvação. Pensar em resolver só os seus próprios problemas, não é o melhor caminho. Como posso eu ser feliz se alguém ao meu lado ainda não é? E pode ser, se eu colaborar, se eu der, de mim mesmo, se eu partilhar, não só o que me sobeja, mas também o que me faz falta, o meu saber, a minha força, a minha alegria, a minha gratidão, a minha confiança, a minha esperança, a minha pessoa toda. Numa disponibilidade de amar até ao limite. Se assim vivermos não há crise que resista às nossas forças”.

Semana do Rosário



Durante uma semana as três paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão, viveram um tempo maravilhoso de oração. Todos os dias nas igrejas e capelas onde, durante o ano se realizam festas em honra de Nossa Senhora, rezou-se o rosário e em cada dia, foi celebrada a eucaristia, em cada um dos lugares, com adoração do Santíssimo. No sábado, dia 17 de Outubro, saiu uma procissão de velas, com os vários andores, para a igreja paroquial de Frazão: de Ferreira, N^a S^a da Luz; de Arreigada, N^a S^a dos Remédios; de Moinhos, N^a S^a da Piedade;

de S. Brás, N^a S^a das Candeias e do Calvário, N^a Senhora de Fátima. No Domingo, dia 18, saiu da Igreja paroquial uma bela procissão até ao pavilhão paroquial onde se celebrou a eucaristia solene, em que participaram centenas de pessoas e onde o Pároco fez a consagração das três paróquias a Nossa Senhora. Foi assim a festa de Nossa Senhora de Fátima que se costuma celebrar na igreja paroquial de Frazão, a que se associaram os outros centros de culto, festa essa que se começa também a chamar a “Festa das Senhoras”.

O dia-a-dia das nossas Instituições

Os idosos e as crianças das nossas instituições passam dias muito preenchidos com variadas actividades lúdicas. Ao longo do ano são programadas acções dirigidas a cada faixa etária que promovem o convívio entre eles, a criatividade e imaginação, bem como a destreza da motricidade fina. Os nossos utentes participam de forma activa e entusiasmada em cada uma das actividades.

Uma actividade que acontece todas as segundas-feiras é a ginástica. Trata-se de uma iniciativa na qual se pretende dar movimento e divertimento a quem participa, promovendo a saúde e o bem-estar, a prática do desporto e conseguir a distensão, o relaxamento e a libertação de tensões perante a pressão e o cansaço da vida moderna. Esta actividade possibilita aos idosos o movimento, retirando-os do seu comodismo e repouso do dia-a-dia. Nesta actividade há uma adesão satisfatória por parte dos idosos, tendo vindo a aumentar o número de participantes.

Radical Sénior

Na tarde do dia oito de Outubro de dois mil e oito, juntamente com as outras instituições do Concelho, participamos no “Radical Sénior”. A actividade teve como objectivo fazer frente às diminuições e limitações físicas, estimular a inter-relação humana e a integração Social e elevar a auto-estima. Começamos com uma sessão de ioga. De seguida tivemos duas actividades mais mexidas. Uma que necessitava de mais ginástica, matrecoos humanos, e a outra actividade que exigia maior pericia, o tiro com zarabatana.

A tarde terminou com um lanche convívio.

Torneio de Sueca

No dia dezanove de Novembro de dois mil e oito decorreu o torneio de sueca, no Centro Social e Paroquial de Ferreira. Esta iniciativa proporcionou aos idosos dos três centros mostrarem os seus talentos no jogo de sueca. Foram constituídas as equipas que jogaram entre si e no final todos estavam contentes, não havendo qualquer tipo de ressentimento pelas derrotas ou vitórias alcançadas, manifestando o verdadeiro convívio e fair-play entre todos os participantes.



Partilhando Conhecimentos

O contacto com a cultura e as artes do espectáculo tem sido uma grande marca nos nossos centros. Por isso vamos realizando algumas sessões para “consumo doméstico” mas nas quais nos empenhamos com todos os rigores e estas pequenas actuações exigem. E para conhecermos melhor a arte de representar também nos deslocamos, mesmo à noite, para assistir a peças de teatro. Foi o que aconteceu com a ida ao Rivoli para assistir à peça “Um Violino no Telhado”, um excelente espectáculo montado pelo famoso encenador Filipe La Féria. Os idosos adoraram a experiência e ficou a promessa de a repetirmos mais vezes.

Tem sido lema nas nossas instituições a partilha de saberes entre idosos e mais pequenos. É importante manter-se a sã convivialidade entre “avós e netos”, numa transmissão de conhecimentos, histórias e acontecimentos do antigamente, e do aprender a lidar com as coisas que os mais novos vão explorando.

Neste sentido, no passado dia dezanove de Dezembro de dois mil e oito, os nossos idosos deslocaram-se à escola EB1 de Paços de Ferreira com o objectivo de transmitir conhecimentos tradicionais e promover o convívio entre os idosos e as crianças. Neste encontro os mais velhos apresentaram aos mais novos algumas das brincadeiras e cantigas de “antigamente”. Os nossos idosos foram muito bem recebidos e foram presenteados com algumas actuações dos alunos desta escola.

Uma actividade que já tem larga tradição é a desfolhada, que habitualmente costuma ser feita na Quinta de São José em Ferreira, mas este ano devido às condições climatéricas, tivemos que mudar de local e fizemo-la no pavilhão de Frazão. Não faltou animação havendo tempo para dar uns passinhos de dança. Este momen-



to é sempre muito apreciado pelos idosos e também pelas crianças, que desta forma participam, partilham e aprendem os valores das tradições.

Festas de Natal e Reis

O tradicional Almoço de Natal é uma iniciativa que perdura há já alguns anos nas nossas Instituições. Foi no dia 17 de Dezembro por volta das onze e trinta horas tivemos a celebração da Eucaristia, presidida pelo pároco e Presidente das Instituições, na Igreja Paroquial de Frazão.

No final da eucaristia deslocamo-nos para o Centro Social e Paroquial de Frazão onde teve lugar o Almoço de Natal. Tivemos o prazer de ter connosco os Presidentes de Junta das três freguesias e o Presidente da Câmara de Paços Ferreira. Estiveram também presentes os voluntários que durante todo o ano colaboram com as nossas Instituições. Foi assim um dia muito alegre e bem passado envolto no espírito natalício do nascimento de Jesus!

Mais uma vez, este ano, festejamos, com muita alegria, a festa dos Reis. Foi um dia repleto de animação com a apresentação de pequenas peças de teatro e actuações musicais. De salientar o trabalho e empenho de todos os intervenientes para que no final todos estivessem satisfeitos com a bonita festa que realizaram.

Acções de sensibilização

Num país em que o fogo continua a ser

a maior praga que dizima as nossas florestas, tivemos a presença de agentes da GNR numa acção de sensibilização junto dos idosos e das crianças dos nossos centros para esta problemática. Tratou-se de um momento bem importante e no qual todos dispensaram a maior atenção. As crianças tiveram a oportunidade de contactar de perto com os vários utensílios e equipamentos utilizados pelos GIPS (Grupo de Intervenção de Protecção e Segurança) da GNR. Alguns chegaram a equipar-se a rigor. Parecia que estavam mesmo no terreno de intervenção. Experimentaram a viatura e até colocaram as sirenes a funcionar. Foi uma autêntica festa para todos, mas acima de tudo um momento marcante para a sensibilização sobre a realidade, muitas vezes trágica, que são os fogos florestais.

Actividades Pedagógicas

No dia dois de Março as nossas crianças visitaram o Zoológico da Maia. Foi uma tarde bem passada onde puderam contactar com o reino animal de várias origens e espécies e assistir a um espectáculo com os leões marinhos. No final ainda realizaram um passeio num comboio turístico pelas ruas da cidade.

No dia vinte e três de Junho as crianças realizaram o seu passeio anual de final de ano. Saímos de manhã cedo em direcção a Arcozelo, Vila Nova de Gaia, onde visitamos a Estação Litoral da Aguda. Trata-se de um parque zoológico que em quinze aquários nos mostra a fauna e flora aquáticas locais, exibindo peixes e invertebrados economicamente importantes para a pesca artesanal, e possui um pequeno museu das pescas. Foi interessante conhecer todas aquelas espécies de animais marinhos que habitam na nossa costa e ficar a saber mais sobre a dura vida dos pescadores.

Da parte de tarde, e após o almoço, fomos até à quinta pedagógica de Santo



Inácio, em Avintes, Vila nova de Gaia. Trata-se de uma linda quinta com um solar do séc. XVIII, agora transformada num park&zoo, onde vivem mais de 200 espécies de animais exóticos, muitas delas em vias de extinção, em ambientes naturais, especialmente concebidos para lhes proporcionar as melhores condições de vida.

O parque engloba um insectário, um reptilário, aves de rapina e aves da floresta tropical, entre outros. Possui ainda parque infantil, zona de piqueniques, um bosque com dois hectares, um jardim romântico harmoniosamente florido, um viveiro e horto de plantas, uma estufa tropical.

Os nossos Voluntários

Nos centros Sociais temos uma equipa de voluntários que prestam cuidados pessoais aos nossos utentes principalmente

aos nossos idosos. Temos uma podologista, uma enfermeira e uma cabeleireira e esteticista que disponibilizam do seu tempo e do seu conhecimento para tratar algumas das maleitas e aconselhar os nossos utentes com os cuidados a ter com a sua saúde e bem-estar pessoal.

Cuidar do corpo e preocupar-se com o seu bem-estar físico é meio caminho para uma vida saudável. Para além destes serviços temos ainda um bom grupo de pessoas que presta uma preciosa colaboração nos trabalhos agrícolas que se fazem na quinta de S. José.

Nos momentos de maior azáfama como são as vindímas, a desfolhada e a poda lá aparece sempre um grupo de cerca de quarenta pessoas que com alegria e boa disposição se dedica a um espaço que sentem como deles.



Bênção de uma carrinha adaptada



No dia 15 de Junho do corrente ano, foi um grande dia de festa para o Centro Social e Paroquial de Frazão, pela bênção e inauguração de uma nova carrinha de 9 lugares adaptada para transporte de deficientes. A festa contou com a presença do Director Distrital da Segurança Social, Dr. Luís Cunha, o Senhor Presidente da Câmara,

Pedro Pinto, o seu vereador da Acção Social, Dr. António Coelho, os presidentes das Juntas de Freguesia de Arreigada, Ferreira e Frazão, Abílio Barros, José Pinto e Luís Jorge, e a representante da Segurança Social no Concelho, Dra. Fernanda Correia. Estiveram os membros dos conselhos paroquiais, voluntários e amigos dos

centros e todos os utentes e funcionários das nossas três instituições. O P.e Samuel Guedes, Presidente da Direcção e Pároco, procedeu à bênção da viatura e seguiu-se um lauto almoço com todos os presentes. Eram cerca de 300 pessoas.

Durante o almoço o Sr. Pe Samuel agradeceu à Segurança Social que contribuiu

para a compra desta viatura com o valor de 17.000.00€, à Câmara Municipal que deu 20% do custo da carrinha e à Junta de Freguesia de Frazão que contribuiu com 5.000.00€. Esta carrinha é uma mais valia para dar resposta às necessidades dos nossos utentes, sobretudo os que têm dificuldades motoras.

Dia Mundial do Doente

No Passado dia 11 de Fevereiro, a Igreja celebra a memória de N^a S^a de Lourdes, que é também o Dia Mundial do Doente. Os nossos Centros Sociais não deixaram de viver este dia. O programa contou com a eucaristia em honra de N^a S^a de Lourdes, às 11 horas na Igreja Paroquial de Frazão com os doentes e idosos destas três paróquias, seguindo-se um almoço com todos os participantes.

Na eucaristia o Pároco convidou todos a viverem a grande mensagem de Nossa Senhora ao mundo: *“fazei o que Ele vos disser”*. Fazer a vontade do seu filho Jesus para podermos ser salvos por Ele. Pediu aos doentes e idosos *que oferecessem as suas dificuldades e sofrimentos por todos os seus e pelo mundo inteiro que atravessa uma grande provação, também está doente. Que a Mãe do Céu nos ajude a todos a encontrar cura para o mal do mundo.*

No almoço estiveram presentes: o Senhor Presidente da Câmara, Pedro Pinto; os três Presidentes da Junta, Luís Jorge, José Pinto e Abílio Barros; a representan-



te da Segurança Social no Concelho, Dra. Fernanda Correia; o director da Base do Intermarchet, Sr José Godinho, entre outros convidados, colaboradores e voluntários.

P. Samuel Guedes, Presidente das nossas instituições, usando da palavra, agradeceu a presença de todos, agradeceu a colaboração e parceria das autarquias, Câmara e Juntas de Freguesia, com as nossas instituições, assim como a grande ajuda que a base do Intermarchê tem dado às nossa instituições, frisando que aquele almoço era sinal dessa grande ajuda.

O Sr. Presidente da Câmara manifestou a alegria de estar presente neste convívio, salientou a grandeza da nossa obra social e mostrou a sua disponibilidade para continuar este diálogo e parceria com as nossas instituições. Foi um grande dia.



Passeio Anual



No passado dia 29 de Julho o nosso complexo social e inter-paroquial dos Centros Sociais realizou o seu habitual passeio anual.

Este ano quisemos que o passeio fosse mais um tempo de convívio entre todos do que um passeio para conhecer um trajecto feito. Realizou-se no Parque de Afonsim, em Vila Pouca de Aguiar. Saíram logo pela manhã, em direcção a Amarante onde

tomaram o pequeno almoço, seguindo por Vila Real, onde visitaram a Catedral, até ao parque em Vila Pouca de Aguiar onde se fez uma boa churrascada. Foi uma bela tarde de convívio, com os jogos tradicionais e onde não faltou o habitual porco no espeto para o lanche.

Foi, sem dúvida, um grande dia de confraternização das nossas instituições sociais.



Os “nossos” Centros Sociais

O Complexo Social Inter-Paroquial de Arreigada, Ferreira e Frazão é composto por três Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), cada uma localizada em cada uma das paróquias administradas pelo Sr. Pe. Dr. Joaquim Samuel Ribeiro Guedes.

Nestas instituições são desenvolvidas várias valências, tais como, centro de dia, centro de convívio, apoio domiciliário, actividades de tempos livres (ATL) e serviços de apoio à família (SAF).

Para alcançar os seus fins estatutários, o complexo social tem ao seu serviço várias dezenas de funcionários com as mais diversas formações, desde animadores sócio-culturais, monitores, auxiliares de serviços gerais, assistente social e uma direcção composta por personalidades

das mais diversas áreas, por forma a colmatar internamente todas as necessidades burocráticas e de acompanhamento social e caritativo dos seus utentes. Todos estes quadros estão constantemente sujeitos a acções de formação para que se possa acompanhar os mais elevados padrões de qualidade, com que procura servir os seus utentes.

Tem ao seu serviço três edifícios com uma excelente qualidade, correspondendo aos mais elevados padrões exigidos pela Segurança Social, com a qual tem celebrado diversos protocolos de cooperação.

Igualmente possui várias viaturas, algumas adaptadas para o transporte de pessoas com deficiência, com as quais transporta diariamente várias centenas de



peçoas, sendo todas as viaturas conduzidas por pessoas legalmente habilitadas para o transporte de idosos e crianças.

O complexo presta ainda vários serviços ao nível concelhio, tendo participado no conselho restrito da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, disponibiliza as suas instalações e assistente social para o atendimento integrado da Segurança Social em Frazão e Ferreira, o seu presidente faz parte do núcleo executivo da Rede Social de Paços de Ferreira.

Durante o ano são desenvolvidas imensas actividades com as crianças e idosos, procurando proporcionar-lhes um maior desenvolvimento social e cultural. Procura igualmente fazer o encontro entre as várias gerações, organizando eventos entre as crianças e os idosos, pois o seu convívio só pode beneficiar o desenvolvimento humano das crianças e melhorar o envelhecimento dos mais idosos.

São vários os encontros realizados com outras instituições, tais como festas de Carnaval, Natal, São João, entre outras. Participa no encontro anual da Mostra de Trabalhos dos Idosos do Vale do Sousa, no qual já foi a instituição anfitriã em Ferrei-

ra. Realiza um passeio anual dos idosos e crianças e que este ano teve lugar em Vila Pouca de Aguiar e que se traduziu num enorme sucesso, pois todos os utentes e elementos da Direcção divertiram-se bastante. Proporciona algumas visitas a museus, jardins zoológicos, bibliotecas e outros espaços culturais. Organiza encontros com outras instituições para proporcionar o são convívio entre pessoas da mesma geração.

O Complexo Social Inter-Paroquial de Arreigada, Ferreira e Frazão é de facto uma instituição de enorme importância para as freguesias onde está implantado, bem como para todo o concelho de Paços de Ferreira, dado a enorme contribuição que dá para o desenvolvimento social e cultural do concelho, podendo-se considerar que existem dois períodos em Paços de Ferreira nesta área, um antes e um depois da criação do complexo.

Todos os seus elementos sempre estiveram e sempre estarão ao serviço da melhoria da qualidade de vida das populações que serve, em especial dos mais necessitados, crianças e idosos.

Joaquim Rodrigues

Mensagem do Padre Samuel para o novo Ano Pastoral

*«O Deus da esperança vos encha
de toda a alegria» (Rom 15)*



Caríssimos irmãos e irmãs em Jesus Cristo

Depois de terminar o grande ano Paulino e no decorrer de um novo ano especial - o Ano Sacerdotal - escrevo-vos inspirando-me no Apóstolo Paulo para vos dirigir algumas palavras com um sentimento de ternura fraternal.

Quero saudar-vos a todos afectuosamente, a cada um e a cada uma de vós. A todos dirijo a saudação do apóstolo Paulo aos cristãos de Roma: *“O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz na fé, para que abundeis na esperança pela virtude do Espírito Santo”* (Rom 15, 13).

Saúdo as autoridades da terra, pelo nobre serviço que desempenham na

comunidade, exercendo os seus mandatos servindo cada um de nós. Saúdo todas as associações desportivas, culturais e recreativas, que dentro dos objectivos de cada uma, vão promovendo a cultura, o desporto e o saudável convívio entre todos. Saúdo todos aqueles que nos vários quadrantes da vida política se mostram disponíveis para servir com os seus projectos, ideias, e opções, o País e de um modo especial o Concelho e a Freguesia em que estão inseridos.

Saúdo todos aqueles que *são meus co-operadores em Jesus Cristo*, os quais se mostram sempre prontos para o trabalho no apostolado paroquial. Saúdo todos os catequistas que muito trabalham no teste-

munho do Evangelho de Jesus Cristo junto das crianças e jovens. São um dom de Deus para todos nós. Saúdo todos aqueles que servem nos vários ministérios da liturgia: os ministros extraordinários de comunhão, os acólitos, leitores, os coros e seus responsáveis; como é belo o encontro com o Senhor na oração, com a presença e o serviço de todos vós. Saúdo todas aquelas que tratam da “casa do Senhor”: as zeladoras, desde as fazem a limpeza da igreja às que cuidam das flores. Com o vosso gosto e carinho pela Casa de Deus, tornais o espaço da celebração mais acolhedor e mais solene. Saúdo todos os membros dos Conselhos e comissões Paroquiais que muito trabalham na administração e na organização da vida paroquial e social. Com o vosso serviço a nossa família paroquial cresce e vai respondendo às várias necessidades para o bem comum.

Saúdo todas as crianças; sois as flores da nossa terra. Sede alegres, procurai crescer na sabedoria e sede gratos com todos os que vos fazem bem. Saúdo os jovens; não esqueçais: o vosso entusiasmo pode transformar o mundo. Mas não deixeis que o mesmo entusiasmo vos destrua. Estai atentos ao mundo que vos rodeia, procurai inspirar-vos nos grandes valores do evangelho para poderdes ser felizes. Saúdo todos os doentes, *que me são muito queridos no Senhor*; todos os domingos os ministros extraordinários de comunhão vêm ao altar para das minhas mãos receber o pão eucarístico que vos distribuem. Desta forma posso chegar a alguns de vós todos os domingos. Oferecei o vosso sofrimento ao Senhor por aqueles que mais amais, pela vossa paróquia e pelo meu humilde sacerdócio. Finalmente quero saudar, particularmente, todos aqueles que por algum motivo se afastaram da Igreja; porque houve um não ou porque a regra ou

a norma não deixou que acontecesse o que se queria. Podeis ter a certeza que é uma preocupação para o vosso Pároco como voltar a conquistar-vos o coração.

«O sacerdote é o amor do Coração de Jesus»: (Cura d’Ars).

Neste novo “ano jubilar”, convido-vos a todos a viverdes comigo este ano sacerdotal. Não será um ano “reservado aos sacerdotes”, mas para toda a Igreja. Em cada um dos seus membros, ela é chamada a descobrir, à luz da tensão missionária que lhe é própria, a grandeza do dom que o Senhor quis deixar com o ministério sacerdotal.

O Papa Bento XVI, na sua carta para proclamação do ano sacerdotal convidanos *«a evocar com ternura e gratidão o dom imenso que são os sacerdotes não só para a Igreja mas também para a própria humanidade»*. Diz o Santo Padre: *«Penso em todos os presbíteros que propõem, humilde e quotidianamente, aos fiéis cristãos e ao mundo inteiro as palavras e os gestos de Cristo, procurando aderir a Ele com os pensamentos, a vontade, os sentimentos e o estilo de toda a sua existência. Como não sublinhar as suas fadigas apostólicas, o seu serviço incansável e escondido, a sua caridade tendencialmente universal? E que dizer da fidelidade corajosa de tantos sacerdotes que, não obstante dificuldades e incompreensões, continuam fiéis à sua vocação: a de «amigos de Cristo», por Ele de modo particular chamados, escolhidos e enviados?»*.

Permiti que ainda vos cite mais um documento, este do saudoso Papa João Paulo: *«Os presbíteros são, na Igreja e para a Igreja, uma representação sacramental de Jesus Cristo Cabeça e Pastor; proclamam a Sua palavra com autoridade, repetem os*



seus gestos de perdão e oferta de salvação, nomeadamente com o Baptismo, a Penitência e a Eucaristia, exercitam a sua amável solicitude, até ao dom total de si mesmos, pelo rebanho que reúnem na unidade e conduzem ao Pai por meio de Cristo no Espírito. Numa palavra, os presbíteros existem e agem para o anúncio do Evangelho ao mundo e para a edificação da Igreja em nome e na pessoa de Cristo Cabeça e Pastor.» (Pastores Dabo Vobis, n. 12)

S. João Maria Vianney, Padroeiro de todos os sacerdotes, que celebramos, particularmente este ano, o 150º aniversário da sua morte, na sua simplicidade, ao contemplar a grandeza do Dom que Deus lhe tinha concedido, ser padre, dizia ao seu povo que «*o sacramento podia parecer não dizer nada ao comum das pessoas, mas diz respeito a todos*» (Cura d'ars). «*Quando vocês vêem o sacerdote, pensem em Nosso Senhor Jesus Cristo. O sacerdote não é sacerdote para si mesmo, mas por vocês*» (ibidem). Pelas mãos ungidas do sacerdote recebeis o Santíssimo Corpo de Jesus, pelas mãos do sacerdote, recebeis a absolvição de todos os pecados; pelas mãos do sacerdote, são baptizadas todas as crianças; pelas mãos

do sacerdote são abençoados os esposos; pelas mãos do sacerdote são ungidos os doentes à procura da salvação; e à terra prometida são conduzidos os fieis, pelo sacerdote. «*Um sacerdote, por mais simples que seja, pode fazer tudo isto. Oh, o sacerdote é algo realmente grande! Um bom pastor, um pastor de acordo com o coração de Deus, é o maior tesouro que o bom Deus pode conceder a uma paróquia, e um dos dons mais preciosos da misericórdia divina.*» (ibidem).

Conto convosco para me ajudardes a contemplar na pequenez e fragilidade da minha vida este “*Dom precioso*” que afinal é para mim e para cada um de vós. Confiemos à Santíssima Virgem, Senhora do Rosário e Mãe dos sacerdotes e de todos os Homens, este grande ano que também é de missão para a nossa diocese do Porto. E peço ao Deus grande e Bom, por Jesus Cristo, o Eterno Sacerdote, a bênção para todos vós.

09 de Outubro de 09

15º aniversário da tomada de posse do Pároco e vosso irmão, sacerdote

Pe Samuel Guedes

NOVEMBRO DE 2009

- 01 – Dia de Todos os Santos
- 02 – Dia dos Fiéis Defuntos
- 03 – Inscrições para Baptismos – Arreigada e Frazão
- 08 – Festa de S. Martinho, Padroeiro de Frazão
- 09 – Vigília de Oração pelos Seminários – Arreigada
- 10 – Vigília de Oração pelos Seminários – Frazão
- 11 – Vigília de Oração pelos Seminários – Ferreira
- 12 – Reunião de preparação para os Baptismos Arreigada e Frazão
- 15 – Baptismos em Arreigada e Frazão
- 22 – Festa de Cristo Rei
- 29 – I Domingo do Advento (Ano C)

DEZEMBRO DE 2009

- 08 – Festa da Imaculada Conceição
- 13 – Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 15 – Inscrições para Baptismos – Arreigada
- 16 – Inscrições para Baptismos – Ferreira
- 20 – Bênção das Mães Grávidas
- 25 – Dia de Natal – Neste dia Benzem-se as imagens do Menino Jesus
- 27 – Festa da Sagrada Família
Dia Paroquial da Família – Jubileu dos Casais
Baptismos em Arreigada

JANEIRO DE 2010

- 01 – Santa Maria Mãe de Deus
Dia de Ano Novo
- 02 – Início da Catequese depois do Natal
- 03 – Solenidade da Epifania do Senhor
- 07 – Reunião de preparação para o Baptismo – Arreigada e Frazão
- 08 – Reunião de preparação para o Baptismo – Ferreira
- 10 – Domingo do Baptismo do Senhor
Baptismos em Ferreira
- 12 – Conselho Inter-paroquial de Pastoral
- 23 – Canto das Janeiras – Porto Missão 2010

FEVEREIRO DE 2010

- 02 – Festa de Nª Sª das Candeias – Frazão
- 03 – Festa de S. Brás – Frazão
- 08 – Reunião de pais das crianças do 6º ano – Arreigada

- 09 – Reunião de pais das crianças do 6º ano – Frazão
- 10 – Reunião de pais das crianças do 6º ano – Ferreira
- 11 – Memória de Nª Sª de Lurdes (Dia Mundial do Doente)
Dia Paroquial do Doente e do Idoso
- 13 a 16 – Encontro Ibérico de Jovens (Irmãos de Taizé) Porto
- 17 – Quarta-feira de Cinzas – Celebração das Cinzas
- 20 – Festa da Palavra nas três paróquias
- 21 – Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 23 – Visita do Pároco aos doentes de Arreigada
- 24 – Visita do Pároco aos doentes de Frazão
- 25 – Visita do Pároco aos doentes de Ferreira
- 28 – Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais

MARÇO DE 2010

- 05 – Primeiro Encontro de Preparação para o Matrimónio
- 07 – Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 09 – Celebração do Sacramento da Reconciliação Arreigada e Frazão
- 10 – Celebração do Sacramento da Reconciliação Ferreira
- 12 – Segundo Encontro de Preparação para o Matrimónio
- 14 – Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 20 – Festa do Pai Nosso nas três paróquias
- 21 – Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 24 – Aniversário da Tomada de Posse do D. Manuel Clemente
- 26 – Via Sacra Universitária - Porto
- 29 – Domingo de Ramos
Dia Mundial da Juventude

ABRIL DE 2010

- 01 – Quinta-feira Santa
Missa da Ceia do Senhor
- 02 – Sexta-feira Santa
Celebração da Paixão do Senhor
- 03 – Sábado Santo
Vigília Pascal

Arreigada – Ferreira – Frazão

Ano Pastoral 2009 – 2010

- 04** – Domingo da Páscoa da Ressurreição
- 10** – Início da Catequese depois da Páscoa
- 11** – Dia Diocesano da Juventude - Porto
- 13** – Inscrições para o Baptismo – Frazão e Arreigada
- 19** – Vigília de Oração pelas Vocações Consagradas Ferreira
- 20** – Vigília de Oração pelas Vocações Consagradas Frazão
- 21** – Vigília de Oração pelas Vocações Consagradas Arreigada
- 21** – Inscrições para o Baptismo – Ferreira
- 22** – Reunião de preparação para o Baptismo Frazão e Arreigada
- 24** – Festa da Vida nas três paróquias
Vigília Diocesana de Oração pelas Vocações - Porto
- 25** – Baptismos em Arreigada e Frazão
- 29** – Reunião de preparação para o Baptismo – Ferreira

MAIO DE 2010

- 02** – Baptismos em Ferreira
Bênção das Pastas - Porto
- 03** – Conselho da Fábrica da Igreja – Arreigada
- 04** – Conselho da Fábrica da Igreja – Ferreira
- 05** – Conselho da Fábrica da Igreja – Frazão
- 09** – Festa do Anjo da Guarda – Arreigada
- 16** – Domingo da Ascensão
Profissão de Fé – Arreigada
- 22** – Festa do Envio nas três paróquias
- 23** – Domingo de Pentecostes
Profissão de Fé – Frazão
- 24 e 25** – Imagem Peregrina – S^a da Assunção, St Tirso
- 30** – Domingo da Santíssima Trindade
Profissão de Fé – Ferreira
Dia Diocesano da Família - Av. Dos Aliados, Porto
- 31** – Imagem Peregrina – Av. Dos Aliados, Porto

JUNHO DE 2010

- 03** – Festa do Corpo de Deus
Procissão do Corpo de Deus nas três Paróquias
- 06** – Festa de N^a S^a da Piedade – Moinhos
- 11** – Solenidade do Sagrado Coração de Jesus
Oração pela Santificação dos Sacerdotes
- 24** – Solenidade de S. João Baptista em Frazão
- 27** – Solenidade de S. Pedro, Padroeiro

- de Arreigada e Ferreira
- 30** – Conselho Inter-paroquial de Pastoral

JULHO DE 2010

- 06** – Inscrições de Baptismos – Arreigada e Frazão
- 07** – Inscrições de Baptismos – Ferreira
- 10** – Aniversário da Ordenação Sacerdotal do P.e Samuel
- 15** – Reunião de preparação para o Baptismo – Arreigada e Frazão
- 25** – Festa de Santiago – Ferreira
Baptismos em Arreigada
- 29** – Reunião de preparação para o Baptismo - Ferreira

AGOSTO DE 2010

- 01** – Baptismos em Frazão
- 15** – Solenidade da Assunção de Nossa Senhora
Padroeira da Catedral e Diocese do Porto
Baptismos em Ferreira

SETEMBRO DE 2010

- 09** – Aniversário da Dedicção da Catedral do Porto
Celebração do Envio dos Professores de EMRC na Sé do Porto
- 12** – Festa de N^a S^a da Luz – Ferreira
- 19** – Festa de N^a S^a dos Remédios – Arreigada
- 25** – Peregrinação a Fátima

OUTUBRO DE 2010

- 09** – Aniversário da Tomada de Posse do P.e Samuel em Frazão e Ferreira
- 13** – Inscrições para Baptismos – Ferreira
- 16** – Aniversário da Tomada de Posse do P.e Samuel em Arreigada
- 17** – Festa de N^a S^a de Fátima – Frazão
- 21** – Reunião de preparação para Baptismos - Ferreira
- 24** – Baptismos em Ferreira
- 25** – Conselho da Fábrica da Igreja – Arreigada
- 26** – Conselho da Fábrica da Igreja – Frazão
- 27** – Conselho da Fábrica da Igreja – Ferreira

Nota: Estas datas podem sofrer alteração por motivo de força maior. Nesta Agenda serão marcadas outras actividades pontuais que vão surgindo ao longo do ano.

A Eucaristia e a comunhão

Todas as boas obras, juntas, não se equivalem ao sacrifício da Missa, pois são obras dos homens, enquanto a Santa Missa é obra de Deus.

Nada há tão grande quanto a Eucaristia.

Oh, filhos meus, o que faz Nosso Senhor no Sacramento de seu amor? Toma seu coração bom para nos amar, e extrai desse coração uma transpiração de ternura e misericórdia, para sufocar os pecados do mundo.

Aí está aquele que tanto nos ama! Por que não amá-lo?

O alimento da alma é o corpo e o sangue de um Deus. Se pensarmos nisso, havemos de nos perder eternamente nesse abismo de amor!

Venham à comunhão, venham a Jesus, venham viver d'Ele, para viver para Ele.

O bom Deus, querendo oferecer-se a nós no sacramento de seu amor, deu-nos um desejo grande e profundo, que só Ele pode satisfazer.

A comunhão produz na alma uma espécie de lufada de ar num fogo que começa a se apagar, mas em que ainda ardem muitas brasas!

Depois que comungamos, se alguém nos dissesse: “O que você leva para casa?”, poderíamos responder: “Eu levo o céu”.

Não digam que não são dignos disso. É verdade: vocês não são dignos, mas precisam disso.

S. João Maria Vianney